



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 7 DE SETEMBRO DE 1974

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 911

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2550

A TERRA ALGARVIA

REFIRO-ME à terra agrícola do nosso pão; aos campos de cultura indispensáveis à alimentação do nosso povo. Refiro-me às planícies do litoral e às encostas das serras; às campinas e aos barrocais mal amanhados do nosso Algarve.

Na província do Sul, como em qualquer nesga de Portugal, a terra de que todos nos nutrimos foi, nestes 48 anos de fascismo, o meio de produção mais desprezado, a fonte de riqueza mais mal amada. Milhares e milhares de trabalhadores da terra, por esse País fora, incluindo pequenos proprietários,

tiveram de abandonar o agro e fugir de Portugal e da terra onde nasceram e labutaram até ao esgotamento das suas forças, para irem além-fronteiras buscar o sustento que a pátria madrastra lhes negava. Grande número de pequenos agricultores, na impossibilidade de viverem do seu trabalho, mas desejando preservar a todo o custo a terra que possuíam, não tiveram outro remédio senão emigrar, deixando ao pouso e ao abandono milhares de hectares de terra de lavoura. Mas, também por amor à terra que herdaram de seus maiores, muitas gerações de trabalhado-

por Ezequiel Ferreira

res desprotegidos adiaram a partida, sujeitando-se a receber salários de fome pelo trabalho de cada dia e vivendo na penúria a maior parte do ano.

Habitados a pagar jornas de miséria a quem lhes trabalhava a terra, os grandes proprietários, quando as exigências legítimas dos camponeses aumentaram, preferiram deixar de cultivar os campos, não colhendo sequer das árvores os frutos indispensáveis à economia do País. Mas, como não podiam passar sem os rendimentos dessas terras abandonadas, trataram de cercá-las para coutadas de caça, onde só os grandes capitalistas podiam entrar, a troco de pagamentos mais chorudos do que os que receberiam pela exploração agrícola das mesmas terras. Ou, então, desataram a vendê-las aos estrangeiros seculares de granjas para férias — ou para negócios... da china.

Assim, os vendilhões da pátria, mais sedentos de libras e de marcos fáceis, que de escudos produzidos pelas próprias mãos, passaram a imolar ao turismo as terras cultivadas, produtoras de trigo e de outros alimentos de consumo diário do nosso povo.

No Algarve, muitos hectares de terra fértil sofreram esse destino (Conclui na 3.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O REGRESSO DOS SOLDADOS, PRENÚNCIO DE PAZ

Os nossos soldados começaram a chegar. Mas definitivamente. Vêm da Guiné em barcos ou aviões que estabelecem uma autêntica ponte aérea para os evacuar. Hoje, a nossa presença na nova República onde permanecemos cinco séculos, pertence já ao passado.

Quem não respira de alívio? Só os inconscientes ou aqueles que não sentiram na sua carne os problemas da Guiné, da descolonização e do novo clima político que se impôs no nosso País com o 25 de Abril.

Guiné não trará mais vítimas ao país. E pensamos em quantos lá ficaram, alguns nossos compatriotas e amigos. A partir de agora vão desenvolver-se os processos de Moçambique e de Angola, com vista também à descolonização e independência. Serão mais demorados decerto, com obstáculos muito mais sérios e difíceis de transportar, mas as compensações serão grandes, se pensarmos na causa da paz (Conclui na 3.ª página)

TEMAS EM DEBATE

QUEM SENTE MAIS ESTE PROBLEMA

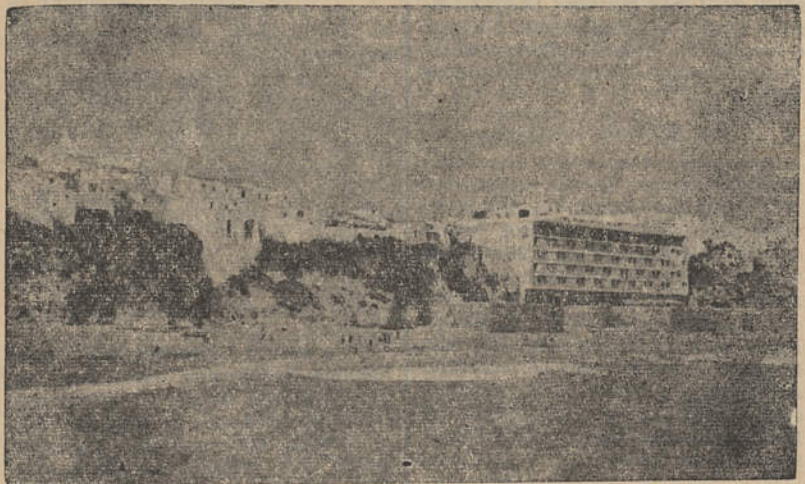
Parece que um dos problemas de primeiro plano deste País no momento vem sendo a instalação dos agentes da PIDE/DGS actualmente presos. Depois da sua revolta na Penitenciária de Lisboa muito se tem falado e escrito acerca do seu destino. E temos sabido prurientes curiosos do seu dia-a-dia: ora fazem as malas e gritam no pátio da prisão que se querem ir embora; ora prosseguem os seus exercícios marciais de ar livre; ora são defendidos até por elementos responsáveis da Junta de Salvação Nacional.

Nunca esperamos que houvesse tanta comiserção para com os pides, a ponto de na Penitenciária usufruírem de tratamento especial, inclusivamente dietas e refeições melhoradas. Não compreendemos e por isso voltamos ao assunto.

Quem são esses homens que estão presos e que foram os principais pilares do antigo regime? Isso mesmo, precisamente. Durante dezenas de anos constituíram o apoio do Salazarismo e do Marcelismo por meio do terror e da perseguição, causando a morte a muitos, levando milhares às torturas mais horrosas, enterrando durante anos nas suas masmorras numerosos inimigos do regime. A sua acção foi bem conhecida e tem sido ultimamente bastante publicitada. Mas parece que as pessoas — certas pessoas — não estão bem conscientes do que foi a actividade da Pide nestes longos anos. Claro que não são aqueles que passaram pelas suas mãos que o esquecem facilmente. São os outros, que por lá não passaram mas que em cargos de responsabilidade podem levantar a voz em sua defesa.

Mas — voltamos a afirmar — há só uma justiça e numerosos testemunhos do que foi efectivamente essa negrada organização. Esses agentes estão presos há quatro meses apenas e o seu processo será levantado a seu tempo. A «longa» espera até comparecerem perante o Tribunal não vai decerto matá-los, tanto mais que estão a ser tratados como nunca o foram as suas vítimas... — M. B.

ALBUFEIRA ELEGU DEMOCRATICAMENTE A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO SEU HOSPITAL



Uma imagem da praia de Albufeira

APÓS uma primeira tentativa, em 26-8-74, falhada por falta de comparência da população, que não tinha sido devidamente informada — e também por ter sido apresentada uma só lista de candidatos — realizou-se na segunda-feira, no Cinema de Albufeira, e por convocação da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, uma assembleia popular destinada a eleger a nova Comissão Administrativa do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

A comissão local do M. D. P., procurando contribuir para a divulgação da realização dessa assembleia, publicou um comunicado, do qual salientamos os seguintes pontos:

«A Comissão de Albufeira do Movimento Democrático Português, consciente das responsabilidades que lhe cabem, quer na promoção política da população do concelho, quer no despertar do povo para a necessidade que todos têm de participar na resolução dos problemas da sua terra, sente-se na obrigação de informar, que a eleição da nova Comissão Administrativa do Hospital terá lugar na próxima segunda-feira, 2 de Setembro, em assembleia plenária a realizar pelas 21,30 horas, no Cine Pax.

«Pela mesma razão, esta Comissão do M. D. P. acha que deve chamar a atenção dos habitantes do concelho de Albufeira para a grande importância dessa assembleia e apela para que todos participem, com a sua presença e com o seu voto, na eleição da Comissão que, nos próximos dois anos, irá administrar o hospital.

«O M. D. P. apela igualmente para as restantes forças políticas de Albufeira, nomeadamente o Partido Socialista e o Partido Comunista, no sentido de conjugarem esforços com vista à mais ampla participação dos seus filiados e simpatizantes na eleição duma comissão que represente a vontade da maioria do povo, albufeirense, e que seja constituída por indivíduos honestos e competentes, reconhecidamente democratas, e dispostos a trabalhar pela melhoria do Hospital, no verdadeiro interesse do Povo!»

Este comunicado, que foi distribuído em todo o concelho, conseguiu quebrar a indiferença de muitos albufeirense e levou ao cinema de Albufeira para cima de duas centenas de pessoas.

Também no que respeita a listas de candidatos, o comunicado do M. D. P. surtiu algum efeito. Na verdade, desta vez apresentaram-se a sufrágio três listas, sendo a primeira apresentada conjuntamente (Conclui na 6.ª página)

COMUNICADOS DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO E DO M. D. P. SOBRE O FESTIVAL INTERNACIONAL DO ALGARVE

DA Comissão Regional de Turismo do Algarve recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Tendo-se tecido alguma especulação relativamente ao primeiro Festival Internacional do Algarve, entende a Comissão Regional de Turismo se dever prestar o seguinte esclarecimento à opinião pública:

1) Foi esta Comissão Regional procurada pela sr.ª D. Isabel Cabeça que propôs a realização de um festival internacional do Algarve, tendo apresentado um programa de

alto interesse cultural, que se propunha levar a cabo no mês de Agosto.

Dado o pouco tempo que media entre a data da proposta e o festival, esta Comissão informou a dita senhora não poder patrocinar tal iniciativa.

2) Passados dias, a D. Isabel Cabeça voltou a insistir junto da (Conclui na 6.ª página)

DA Comissão Executiva do M. D. P. de Faro recebemos o comunicado que a seguir inserimos:

Tendo chegado ao conhecimento desta comissão de que alguém pretendia estabelecer a confusão, relacionando o Movimento Democrático Português, com a organização do 1.º Festival Internacional do Algarve, entende-se esclarecer a população do seguinte:

1 — A Comissão Administrativa que neste momento se encontra à frente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, não é a que foi proposta pelo Movimento Democrático Português quando foram saneados, após o 25 de Abril, os membros da direcção anterior. A comissão proposta pelo M. D. P., não aceitou a sua investidura por razões que na altura foram tornadas públicas. O facto de fazer parte da comissão administrativa da C. R. T. (Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

UMA epidemia de cólera grassa no País. Alguns casos registados no Algarve. Todos temos sido alarmados pelos comunicados da Direcção Geral de Saúde, mas duvidamos que os seus conselhos estejam a ser seguidos por todos. Até porque muitas regiões sem água nem esgotos enfrentam dificuldades de toda a ordem.

Recentemente, no Vimeiro, onde de uma poderosa empresa envia águas engarrafadas para todo o País, levantou-se a hipótese de infiltração de águas poluídas de um rio da região. E o caso provocou precauções excepcionais e até a suspensão do abastecimento das águas até fazerem-se as respectivas análises e ser feito novo furo de prospeção. Resta dizer que, na região se haviam registado também casos de cólera...

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu os artigos «Movimento algarvio contra os resíduos do fascismo» e «Cooperar na liberdade», que há semanas inserimos, dos nossos dedicados colaboradores Carlos Albino e Maria de Olhão.

A CÓLERA, UM PERIGO REAL

Pois o Algarve está cheio de casos semelhantes, em que a falta de higiene e precauções inerentes são motivadas precisamente pela não existência de esgotos e de águas canalizadas. Isso acontece com frequência até em zonas consideradas turísticas e que portanto nesta altura do ano recebem uma população extra de veraneantes.

Adultos e principalmente crianças, estão sujeitos a apanhar a doença que é endémica num país que enfrenta ainda condições primárias de salubridade. Por isso, as autoridades e todas as pessoas conscientes do perigo devem alertar as populações locais por meio de avisos, conselhos e mesmo sessões de esclarecimento. As indicações têm de ser dadas por vezes ao nível de porta a porta e em viva voz porque a Televisão e a Rádio não vão a todo o lado e muito menos a imprensa escrita e é preciso contar com a grande percentagem de analfabetos existente ainda nos meios rurais e marítimos.

Isto, enquanto as infra-estruturas não estenderem a sua rede urbanizando todo o Algarve e libertando a sua população desse perigo real que é a cólera.



Exibição do Grupo Folclórico Algarvio, da Secção da A. O. P. de Saint-Ouen, na festa da Renault, em Meudon, em Junho passado.

UM RANCHO FOLCLÓRICO ALGARVIO ACTUA COM ÊXITO EM FRANÇA

GRAÇAS ao esforço de alguns algarvios emigrados, trabalhando e vivendo na região norte de Paris, foi possível levar a cabo a organização de um excelente Grupo Folclórico Algarvio, cuja actuação tem sido bastante apreciada.

Sendo uma das diversas actividades educativas/recreativas que a Associação dos Originários de Portugal tem no seu programa, tanto na sede, que é em Paris, na Rua de Lancry, n.º 43, como nas suas diversas secções, em número de quinze, espalhadas em várias cidades francesas da região parisiense e da província, o Rancho Folclórico Algarvio tem abrilhantado diversas festas dedicadas à emigração portuguesa em França. Entre estas exhibições, as mais destacadas foram em Champigny, Chailly-le-Roi, Meudon, Saint-Ouen e na Sala Wagan, de Paris.

por Antero Vila Nova
Deste grupo, fazem parte rapazes e raparigas de diversas localidades do Algarve, que, com dedicação e entusiasmo, têm trabalhado em difíceis condições para poderem, finalmente, mostrar que a música e as danças do folclore algarvio são ricas de movimento e de alegria, de ritmo e de arte, que é necessário manter, para que a tradição e o folclore da mais suli-província de Portugal não venham a esquecer-se e a perder-se, como tanta beleza e tradição se têm perdido na nossa região.

À saúde é a maior riqueza

VERÃO E SEDE

Quando faz calor, o organismo elimina grande quantidade de água, diariamente. É por isso que, no Verão, o indivíduo sente muito mais sede do que no Inverno.

Procure atender às necessidades do organismo, bebendo muito mais água no Verão do que no Inverno.

PRIORIDADE AO TRABALHO

por F. Clara Neves

LENTAMENTE, vamo-nos comprometendo dos nossos deveres e responsabilidades perante o novo regime de liberdade. No primeiro impacto, andámos amedrontados, não acreditando na realidade, mas sentia-se que estávamos no limiar de uma nova era. Porém, quando os caminhos estavam solidamente abertos pelo derrube da ditadura fascista, esprou-se uma vaga encapelada de reivindicações sociais

que fez estremecer os débeis alicerces económicos da Nação. A teca principal visava sanear pessoal administrativo demasiado comprometido nas empresas privadas e repartições oficiais, exigindo-se a sua substituição. Aqueles que tivessem ligações com as actividades antes do 25 de Abril, estavam nas (Conclui na 6.ª página)

HOTEL DOM PEDRO

VILAMOURA



A INAUGURAR EM MARÇO DE 1975
 ACEITA INSCRIÇÕES DE PESSOAL
 DE TODAS AS SECÇÕES E CATEGORIAS
 A PARTIR DESTA DATA
 FAZER CARTA C/ CURRICULUM VITAE
 E FOTOGRAFIA AO

HOTEL DOM PEDRO DA MADEIRA



MACHICO — MADEIRA — PORTUGAL

NOTÍCIAS DE FARO

UM SONHO

Na quinzena que medeu entre as nossas últimas «Notícias de Faro» e as que os nossos leitores estão agora lendo, realizaram-se nesta cidade os festejos comemorativos do findar das obras dos esgotos, canalização e telefones, que durante muitos anos foram o pesadelo das gentes locais.

Para assinalar o facto organizou-se um cortejo em que tomaram parte quase todos os habitantes de Faro, o qual percorreu as artérias agora alindadas com belas camadas de betão, tendo-se depois o cortejo dirigido para o Largo de S. Francisco onde foi tapada a última vala.

No referido largo foi servida uma merenda oferecida pela empresa que teve a seu cargo as obras agora terminadas, durante a qual foram proferidos vários e vibrantes discursos pelos representantes dos diversos partidos políticos radicados em Faro. Porém o mais aplaudido de todos foi o de exaltação baírrista feito pelo conhecido cidadão sr. Zé Careca em nome do P. P. S. F. Partido Popular dos Sofredores Farenenses.

Pela Imprensa e por incumbência dos colegas presentes, falou o signatário, que a meio do improviso foi acordado pela sua cara metade que assim o fez voltar à realidade, privando-o de tão belo sonho quando se preparava para receber das mãos do representante da empresa construtora, um buraco simbólico para figurar no Museu Arqueológico, para que as gerações vindouras viessem a saber dos tormentos sofridos pelos seus antepassados, com as obras de esgotos e águas na sua cidade.

A FALTA DE ÁGUA

Pessoa amiga pediu-nos há dias que indagássemos nas colunas deste jornal das razões da falta de água canalizada na capital do Algarve. Ora, as razões mais ou menos técnicas e teóricas, já foram divulgadas aos microfones do Emissor Regional do Sul pelos técnicos dos serviços competentes, o que não obsta a que o precioso e necessário líquido continue a faltar sistematicamente em certas zonas da cidade, ao ponto de, por exemplo, os habitantes da área do Bom João se verem privados durante um dia inteiro de água nas suas casas. Até quando?

SINALIZAÇÃO

Com agrado registamos que ultimamente se têm registado algumas melhorias em matéria de sinalização de trânsito na nossa cidade. Porém, algo ainda existe que fazer, como por exemplo a colocação de chapas no término das

artérias que desembocam nas ruas Aboim Ascensão e General Teófilo da Trindade (antiga Circunvalação) evitando assim que ali se dêem acidentes.

Seria igualmente de muita utilidade que nesta última artéria fosse condicionado o horário de cargas e descargas, evitando que especialmente nas chamadas horas de ponta, se encontrem em ambos os lados pesados veículos à carga ou descarga, que ocasionam muitas vezes grandes engarrafamentos.

PONTINHA

A zona da Pontinha (para quando a sua urbanização?) está agora a ser «embelezada» com a colocação de painéis publicitários, possivelmente numa tentativa de tapar os «restos mortais» do que foram as antigas urbanizações daquela área.

Fazemos votos por que a duração dos referidos painéis no local seja breve, pois será sinal de que as almeçadas obras se concretizam, e a Pontinha virá a ser aquela «sala de visitas» que a cidade merece e de que necessita.

José Gil

Semana de solidariedade para com o povo chileno

Tal como no País e em todo o mundo livre, decorre também no Algarve a «Semana de Solidariedade para com o Povo Chileno», iniciativa da União de Sindicatos Livres do Distrito de Faro com o apoio de vários movimentos democráticos.

Na quinta-feira foi distribuído um comunicado à população da Província sobre a situação naquele país sul-americano, agora sob a ditadura do general Pinochet. Ontem, em Portimão, na Casa dos Pescadores, houve uma sessão de esclarecimento, sendo o programa para hoje e próximos dias o seguinte:

Hoje, a partir das 21 horas no Jardim Manuel Bivar, em Faro, sessões contínuas de cinema com filmes sobre o Chile; segunda-feira, às 21,30, em Faro, grande Comício Unitário; terça-feira, às 21,30, no Glória Futebol Clube, em Vila Real de Santo António, sessão de esclarecimento; quarta-feira, às 19,30, concentração no Jardim Manuel Bivar, em Faro, após o que será entregue ao governador civil do Distrito um documento com assinaturas que se encontram em subscrição em toda a Província, num testemunho de solidariedade para com o povo oprimido do Chile e de apoio à resistência contra o fascismo.

Sessão de esclarecimento do M. D. P. de Vila Real de Santo António

A comissão concelhia de Vila Real de Santo António do Movimento Democrático Português, promove na quarta-feira, às 21,30, no Clube Náutico do Guadiana, uma sessão de esclarecimento à população sobre alguns dos mais urgentes problemas vila-realenses e posição assumida pelo M. D. P. em relação aos mesmos.

Dr. Diamantino D. Baltazar
 Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
 dos Rins e Vias Urinárias
 Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
 Consultório:
 Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
F A R O
 Telefones { Consultório 22013
 Residência 24761

ECOS

Sousa Pereira

Passou alguns dias de férias em Vila Real de Santo António, tendo já regressado às suas ocupações em Lisboa, o nosso amigo e prezado colaborador Sousa Pereira.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Gonçalves Cordeiro de Mercês e filho, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António da Costa Mercês, nosso assinante em Lisboa.

Estive na nossa Redacção, de passagem por Vila Real de Santo António, o sr. Joaquim Ferreira da Costa, nosso assinante em Matosinhos.

Está a férias em Monte Gordo a sr.ª D. Maria Carlota Abecasis Dias, nossa assinante em Lisboa.

Transferiu a sua residência de Angola para Portimão o nosso assinante sr. Américo Vieira Rodrigues.

Está a férias em Monte Gordo o sr. José de Aragão Barros, nosso assinante em Olhão.

Está a férias em Armação de Pêra o sr. Manuel Ribeiro Saias, nosso assinante em Olhão.

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. dr. João Lourenço, notário em Palmela.

Com sua esposa e cunhada está a férias no Poço Partido (Lagoa), o sr. Francisco Viegas Carromba, nosso assinante em Lisboa.

Com sua família, está a férias em Porches o sr. José Gabriel Mateus, nosso assinante no Barreiro.

Está a férias em Bensafim o nosso assinante na Amadora sr. Domingos Campos.

Encontra-se a férias na Praia da Rocha o nosso assinante em Portalegre sr. João Lopes.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Joaquim Fernandes, nosso assinante em Faro.

Com sua esposa e filhos está a férias em Vale João Parto (Cachopo), o sr. Rogério Rodrigues Gomes, nosso assinante em Mem Martins.

Está passando férias na Praia da Rocha o nosso assinante em Lisboa sr. Braz Cabrita de Almeida Conde.

Com sua esposa sr.ª D. Noémia de Brito Sancho, esteve na nossa Redacção o sr. José Cipriano Sancho, nosso assinante no Montijo.

Encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa comprovinciana sr.ª D. Judite de Sousa Oliva.

Com sua esposa e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António em casa de seus sogros, o sr. Manuel Soares Dias, nosso assinante no Porto.

Casamento

Realizou-se o casamento civil da sr.ª D. Maria Vitorina Bento Vidal Beatriz com o sr. José Paulino de Sousa Beatriz. Foram testemunhas do acto, pela noiva, seus primos sr.ª D. Maria Sebastiana Bento Vidal Guerreiro e esposo sr. Laurentino Patrício da Silva Guerreiro e pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Vítalina de Sousa Beatriz Santos Palma e tio sr. Aníbal de Sousa Beja. Os noivos, que fixam residência

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

Vila Real de Sto. António

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

MANUEL GUERREIRO, Vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal supra:

Faço saber que, e em cumprimento do preceituado no § 1.º do Art.º 339.º do Código Administrativo, esta Câmara Municipal em sua reunião extraordinária realizada no dia 19 de Agosto findo deliberou, ao abrigo do Art.º 67.º do citado diploma legal, que as reuniões ordinárias deste Corpo Administrativo se efectuem semanalmente às segundas-feiras pelas 18 horas com excepção do mês de SETEMBRO do corrente ano, em que deverão realizar-se às 16 horas.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 3 de Setembro de 1974.

O Vereador servindo de Presidente,

Manuel Guerreiro

AGENDA

na Rodésia, seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Gente nova

No Hospital de Portimão, deu à luz um menino que recebeu o nome de Pedro Alexandre Gonçalves Pereira Neto Gomes, a sr.ª D. Maria dos Afritos Gonçalves Pereira Neto Gomes, esposa do nosso amigo e prezado colaborador sr. Manuel Joaquim Neto Gomes.

Na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, teve o seu menino a sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues Romeira, casada com o sr. Francisco Gonçalves Romeira.

A criança é neta materna da sr.ª D. Flora Horta Rodrigues Pereira e paterna da sr.ª D. Ilda Maria Gonçalves e do sr. Manuel José Romeira.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Desafio de gigantes»; amanhã, em matinée, «Um par de ciganos» e em soirée, «O ladrão veio para jantar»; terça-feira, «Os 4 sargentos boinas verdes»; quarta-feira, «Se D. Juan fosse mulher»; quinta-feira, «Os 2 filhos de Trinitá»; sexta-feira, «Drácula, prisioneiro de Frankenstein».

Em ARMAÇÃO DE PÊRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Godspell»; amanhã, «O vício mora ao meu lado»; terça-feira, «Se D. Juan fosse mulher»; quarta-feira, «Desculpe, você conhece o sexo»; quinta-feira, «Amigos até ao fim»; sexta-feira, «Cruel vingador».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Os dois filhos de Trinitá»; amanhã, «Caçadores de escândalos»; terça-feira, «Criminais na escuridão»; quarta-feira, «Luta sem tréguas»; quinta-feira, «O mal-amado»; sexta-feira, «A selva humana».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Tarzan e os piratas» e «Noiva por um dia»; amanhã, «40, idade perigosa»; terça-feira, «O delicadinho na Marinha»; quarta-feira, «O braço vio-

lento de Fung-Fu»; quinta-feira, «Adultério à italiana».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Tarzan e os inimigos da selva»; amanhã, «Aquele apartamento»; terça-feira, «A maluquinha de Arroios»; quinta-feira, «Fabricante de loiras explosivas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Zorro, o dominador» e «Perry Grant, agente especial» e às 0,30 horas, «Doutor, cuidado com elas»; amanhã, em matinée e soirée, «Desculpe, você conhece o sexo?»; segunda-feira, «Os 7 magníficos»; terça-feira, «Uma rapariga inventível»; quarta-feira, «Tratamento de choque»; quinta-feira, «Sinistra recordação»; sexta-feira, «Os malucos da caserna».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Sartana desafia Sabata»; amanhã, «Fim de semana ilegítimo»; terça-feira, «Os noivos de minha mulher»; quinta-feira, «O encontro»; sexta-feira, «Caçadores de bruxas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Sombrias no bosque»; amanhã, «Os impostores»; terça-feira, «Irmãos de sangue»; quinta-feira, «Lua de papel».

Necrologia

D. Teresa de Jesus Mendonça

Em S. Brás de Alportel, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Teresa de Jesus Mendonça, de 86 anos. Era mãe das sr.ªs D. Ausênia de Jesus Mendonça, casada com o sr. Joaquim Policarpo Freitas e D. Vitória de Jesus Mendonça, casada com o sr. Manuel de Sousa Martins, e dos srs. Joaquim Mendonça, casado com a sr.ª D. Teresa Gonçalves Mendonça e Fabriciano Mendonça, casado com a sr.ª D. Teresa do Sacramento Mendonça; avó das sr.ªs D. Maria Policarpo de Jesus Sousa Sancho, casada com o sr. Horácio de Sousa Sancho e D. José de Jesus Martins Viegas, casada com o sr. José Abílio Viegas; e bisavó das meninas Teresa Sofia Sousa Sancho e Sílvia de Jesus Viegas.

Dr. Vicente Calafate

No Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, faleceu o dr. Vicente Calafate, de 52 anos, veterinário em serviço na Intendência de Pecuária de Faro, natural de Bemposta (Abrantes), que deixou viúva a sr.ª D. Aldina Frescata Calafate, professora da Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro. O funeral que se efectuou da igreja da Senhora de Fátima, em Lisboa para o cemitério de Bemposta, constituiu sentida manifestação de pesar.

Leonel Rosa Agostinho

Num quarto particular do Hospital de Faro, faleceu o sr. Leonel Rosa Agostinho, de 75 anos, agente de navegação e armador, natural de São Brás de Alportel e há muitos anos residente na capital algarvia. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Vitória Santos Agostinho e era pai da sr.ª D. Maria Vitória Santos Agostinho de Castro Barbosa, esposa do eng. António de Castro Barbosa e do dr. Leonel Rosa dos Santos Agostinho, casado com a

TARIFA — ESPANHA

AGRADECIMENTO



RAFAEL DOS REIS RODRIGUES

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente às inúmeras pessoas que tiveram a bondade de exprimir o seu pesar pelo falecimento de Rafael dos Reis Rodrigues, a família vem por este meio testemunhar a todos o seu profundo agradecimento.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

MARIA DEL CARMEN GOMES COELHO BARROSO

Sua família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam à última morada e às que lhe manifestaram o seu pesar.

dr.ª Maria José Santos Agostinho. O funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, efectuou-se da igreja de São Pedro, em Faro, para o cemitério da Esperança.

Também faleceram:

Em S. BRAS DE ALPORTEL — o sr. dr. José de Matos Correia, natural de Chibi, Angola.

Em SANTOS-O-VELHO — o sr. Joaquim da Silva Flosa, de 58 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Isaura Neves Flosa, pai da sr.ª D. Deolinda Maria das Neves Flosa.

o sr. João das Dores Resende, de 49 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Resende.

Em ALMADA — a sr.ª D. Emília do Rosário, de 81 anos, viúva, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria, D. Auzenda e D. Crisálida do Rosário Alves e dos srs. João e Raul do Rosário Alves.

Na COVA DA PIEDADE — o sr. José dos Santos Machado Júnior, de 69 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Ana Rosa Borralho Machado, pai da sr.ª D. Maria Odete Borralho Machado Dias e do sr. Hélder Borralho Machado.

Na PAREDE — a sr.ª D. Teresa de Jesus Padinha, de 84 anos, viúva, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Maria Custódia Mavilla Padinha Otada e D. Julieta do Carmo Padinha de Governor.

Em LISBOA — a sr.ª D. Olinda da Conceição Lapinha, de 60 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Ilda Rosa Cabeçadas da Silva Reis, de 78 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel, mãe do sr. comandante Joaquim Armando Cabeçadas da Silva Reis.

— a sr.ª D. Júlia Guilherme de Almeida, de 76 anos, natural de Silves, casada com o sr. Henrique Maria de Almeida.

— a sr.ª D. Etelvina Rosa Madeira, de 75 anos, viúva, natural de Faro.

— a sr.ª D. Mariana Castela dos Santos, de 87 anos, natural de Alvor.

— a sr.ª D. Maria da Graça Neto, de 82 anos, viúva, natural de Moncarapacho.

— a sr.ª D. Maria Fernandes da Assunção, de 89 anos, viúva, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Fernanda Fernandes da Assunção e D. Gilda Gastão Nunes.

— o sr. Samuel do Carmo Moral, de 74 anos, natural de Ferragudo.

— a sr.ª D. Fabiana de Sousa Calça, de 82 anos, natural de Portimão, mãe do sr. Júlio de Sousa Pacheco.

— a sr.ª D. Vitorina das Dores Mendes, de 75 anos, natural de Boliqueime, mãe da sr.ª D. Maria das Dores Mendes e do sr. José Mendes.

— o sr. José Augusto Parreira, de 72 anos, viúvo, natural de Tavira, pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Filipe Parreira, D. Maria Eduarda Parreira Moura, D. Maria Artemiz Parreira Teixeira e dos srs. Alfredo Pedro Parreira e Faustino Augusto Parreira.

— o sr. Francisco Marques, de 63 anos, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Ema Mendes Caracol Marques, pai do sr. Fernando Caracol Marques.

— o sr. Marçal de Brito Gomes, de 57 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Alda de Sousa Elias.

— a sr.ª D. Tecla da Conceição, de 89 anos, natural de Albufeira.

As famílias enlutadas apresentam o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 28 de Agosto a 3 de Setembro

O L H A O

TRAIINEIRAS:	
Estrela do Sul	99 000\$00
Ponta do Lador	92 651\$00
Maria Rosa	91 000\$00
Diamante	83 682\$00
Arda	76 635\$00
Rainha do Sul	74 100\$00
Farisol	63 135\$00
Princesa do Sul	50 380\$00
Colmeal	40 820\$00
Illa de Sonho	33 800\$00
Costa Azul	28 800\$00
Nova Clarinha	28 400\$00
Nova Sr.ª da Piedade	25 300\$00
Pérola Algarvia	21 360\$00
Alecrim	20 660\$00
Amazona	20 300\$00
Vivinha	18 700\$00
Pérola do Guadiana	17 350\$00
Garotinho	17 100\$00
Restauração	12 300\$00
Agadão	10 600\$00
Nova Doris	2 600\$00
Nova Esperança	2 300\$00
Praia Três Irmãos	1 617\$00
Total	932 590\$00

De 22 de Agosto a 3 de Setembro

QUARTEIRA

Artes diversas 670 092\$00

ANÁLISE SUBJECTIVA A TERRA ALGARVIA

(Conclusão da 1.ª página)

Quarenta e oito anos a não poderem escrever; eu não estive quarenta e oito, mas estive algum tempo nessa mesma raivosa e revoltante condição. Recordo ainda como alguns textos meus ficavam absolutamente dilacerados pelo lápis azul da censura.

Quarenta e oito anos a suprimir palavras. Quarenta e oito anos a procurar nas entrelinhas uma fuga para exprimir algo do que se passava aqui, e por dentro de mim próprio.

Quarenta! Cinquenta! E hoje alguém me disse: «Não pode escrever».

Cuidado com as palavras. Cuidado com os sons, que podem ferir os pequenos-burgueses.

É preciso tomar cuidado com o que se escreve, há a multa, há a suspensão, há as agressões, há...

É ainda, numa reunião do PCP de Vila Real de Santo António fui proibido de escrever:

1.ª) Porque não era aderente;

2.ª) Porque ninguém estava a escrever;

3.ª) Porque é preciso cuidado com a reacção.

É mais, a citada reunião, era de análise à situação política actual.

É mais, nela falou-se que «a reacção levanta a cabeça».

É mais, como pretende o PCP (pelo menos de Vila Real de Santo António) atacar a reacção? Proibindo de escrever? Ou seja, utilizando os processos da mesma reacção?!

Não pode escrever.

Hoje, 25 de Agosto, recordo o «15 de Agosto», o «17 de Agosto», os dias que ficaram para trás manchados de sangue, de gritos de raiva.

Não pode escrever! É preciso cuidado com a reacção. Onde é que eu já ouvi isto?

Quantas palavras foram cortadas por causa desse mesmo cuidado (a reacção)?

Quantos anos de sonho, para poder explodir palavras e sentir que elas eram reais, e hoje de súbito, um homem disse-me: «Não pode escrever!».

Sousa Pereira

Nota — Na verdade está aqui em causa a atitude de um indivíduo da Comissão Concelhia do P. C. P. de Vila Real de Santo António. Sem dúvida, o Partido em si não é culpado dessa mesma atitude, mas na verdade é importante que se limitem os poderes individuais, dentro de um Partido que se diz ser a vanguarda da classe operária, para que no futuro não tornem a acontecer incidentes semelhantes, por mera vontade de um indivíduo, ou seja, um pôr em causa vários.

S. P.

contrário aos interesses do País. Transformada em campo de rapina, a moldar ao gosto dos compradores, a nossa Província viu nascer vedações de arame farpado por toda a parte; e por toda a parte surgiram os cercados e os muros a demarcar os feudos dos novos conquistadores. Comprada e vendida, e tornada a vender, a terra algarvia foi transformada, nos últimos dez anos, em objecto de lucro fácil nas mãos de negociantes rapaces, deixando de ser a fonte de riqueza nacional que tem de ser. Porque, a terra de um país, embora propriedade de alguns (e é forçoso que deixe de o ser) é, antes, um património nacional. E, só como património comum a terra deve ser compreendida e explorada.

Ora, ao contrário do que se passa noutros países capitalistas, onde o direito de propriedade da terra não pode prejudicar os interesses da comunidade, nem impedir o desenvolvimento da produção agro-pecuária, em Portugal, o regime que durante meio século oprimiu e explorou o povo, a par de manter a mais dura defesa do direito de propriedade privada sobre os bens que deveriam cumprir uma função social, nunca se preocupou em resolver o problema maior da agricultura: a reforma agrária.

Mais preocupado em arranjar dinheiro para enterrar nas guerras de África, do que em cuidar da qualidade de vida do povo, o regime fascista-colonialista o que queria era grandes transacções de terrenos que lhe dessem sisas gordas. Nada lhe importava que essas transacções roubassem à agricultura as melhores terras de produção. Estava muito mais interessado na construção de grandes hotéis e vastos complexos turísticos que lhe trouxessem largos impostos; o que desejava era a instalação de buates e casinos, que lhe dessem fortes maquiãs.

O aproveitamento das fontes de riqueza do Algarve em proveito dos algarvios nunca esteve nos propósitos do regime que, enquanto se declarava cego defensor das colónias africanas, transformava a nossa Província em colónia de ingleses e alemães, em coutada de privilegiados, de onde os naturais eram escorraçados para dar lugar aos estrangeiros. Cultivar a terra abandonada por aqueles que partiam ou por aqueles que a compravam para negócio; cuidar do barrocal e da serra, em atenção às populações desprezadas dessas zonas afastadas do mar; disciplinar a urbanização dos lugares mais apetecidos pelo turismo e proteger a natureza dos ataques bárbaros desferidos pela ganância típica dessa forma nova de enriquecer sem escrúpulos — nada disso preocupou o regime de Salazar e de Marcelo Caetano.

Não há dúvida que todo o sistema económico que produz apenas com vista ao lucro imediato, tem um desprezo grande pela vida dos homens, e não toma em conta o bem-estar do povo. O Algarve ofereceu-nos um exemplo bem claro desse sistema. Esquecendo a terra e os homens que dela viviam, a economia algarvia foi virada para o turismo em nítido prejuízo das fontes tradicionais da riqueza local e regional. Tanto a industrialização dos produtos algarvios, como a agricultura foram totalmente abandonadas pelos processos do regime sem outra alternativa que não fosse a alienação da Província ao grande turismo estrangeiro. De Sagres a Vila Real de Santo António; de Aljezur a Alcoutim; de São Marcos da Serra a Albufeira, o mesmo traço de ingratidão define as condições de vida das gentes dessas terras humilhadas e ofendidas pelo peso da exploração e pela arrogância dos colonizadores da Província.

Os ultrajes à Natureza e à agricultura cometidos na mata de Monte Gordo e noutras regiões do Algarve em obediência às exigências devoradoras do turismo; a destruição de terrenos de boa fertilidade, que nos últimos anos foram alvo de furiosos ataques em todo o litoral algarvio, nomeadamente no antigo Morgado de Quarteira, donde foram desalojados centenas de pequenos rendeiros que produziam diariamente várias toneladas de alimentos frescos, para dar lugar a essa coutada turística internacional que é a Vilamoura; assim como os terrenos onde se instalaram as Peninas e as Torraltas, e muitos outros dos arredores de Albufeira e Armação de Pêra, onde surgiram imensos complexos turísticos e desapareceram as culturas produtivas — dão bem a medida do estado em que o regime fascista deixou a terra algarvia.

Recuperar esta terra destruída para a produção agrícola normal e planificada, eis a grande tarefa que cumpre ao homem novo algarvio saído do 25 de Abril. Recuperar a terra tomada abusivamente pelo turismo voraz, e reconverter a terra abandonada pelos camponeses que não podiam viver dela. É preciso despertar, e compreender que só do Algarve poderá sair a força que libertará os algarvios do jugo estrangeiro que os sufoca, e que, fará da pátria de tantos lutadores da liberdade uma terra livre, de rosto limpo e democrático, disposta a trabalhar com honra e a viver com dignidade. É preciso não continuar a permitir que a sombra do turismo o povo algarvio viva submetido a qualquer espécie de dominação, venha ela de onde vier. Na verdade, não é o Algarve que vive do turismo: o turismo é que vive do Algarve, chupando-lhe o sangue da independência e descartando-lhe a polpa das riquezas regionais. Enquanto no Verão as estâncias balneares abarrotam de turistas, o Algarve, na década de sessenta, perdeu um quinto dos seus habitantes relativamente à década anterior. Enquanto holandeses, ingleses, alemães, suecos e americanos se instalam e dominam, em todo o Algarve, a troca de medidas e gorjetas lançadas aos pés dos lacaios do fascismo, os algarvios, impedidos de levarem uma vida decente na sua terra, impedidos de competir no poder de compra com os colonos enriquecidos, tiveram de abandonar a pátria e partir para França e Alemanha, a ganhar o pão que o turismo lhes negava. As vivendas luxuosas, os hotéis de 5 estrelas, as estalagens, os casinos, as buates, os bordéis que enxameiam o Algarve não vieram acrescentar um tostão à riqueza algarvia; não contribuíram absolutamente nada para a felicidade do povo algarvio. Terão contribuído para encher de lucros fáceis os magnates nacionais e estrangeiros; terão contribuído para o desenvolvimento da prostituição mas não fizeram — antes pelo contrário — aumentar a pescaria do Algarve, aumentar a produção agrícola ou agro-pecuária; desenvolver a indústria local (salvo a indústria hoteleira, e de construção civil, com que os algarvios pouco beneficiaram — pois não foram desenvolvidas a partir do Algarve); não fizeram aumentar o comércio nem o tráfego marítimo; não contribuíram para o desenvolvimento cultural, nem para o movimento associativo da Província. Nem serviram para melhorar as condições de assistência médica às populações rurais. E nem sequer às urbanas!

O Algarve foi bem esmagado, durante 48 anos, pela dura pata do fascismo. Hoje nada lhe resta da sua antiga glória de província ribeirinha — metade montanhês, metade pescadora. A indústria das conservas e a indústria corticeira, dois esteios do industrialismo algarvio, estão completamente de rastos. Outros sectores da produção da Província não foram aproveitados na verdadeira dimensão da sua capacidade — como é o caso da industrialização, e respectiva exportação, dos frutos típicos do Algarve.

A terra foi vendida e desviada da sua função produtiva e social. Pescadores e camponeses tiveram de partir para longe da pátria, a fim de ganhar o pão e o direito à vida. Assim, em vez de um povo

rico e feliz — graças ao turismo — o povo do Algarve tornou-se um povo amargurado, despojado dos seus motivos de orgulho de ser algarvio — sem terras, sem praias... sujeito à vontade e ao poder dos patrões estrangeiros que, em dez anos, ocuparam a nossa Província, como qualquer potência imperialista ocuparia um país indefeso — com a colaboração criminosa dos vendilhões oportunistas.

Mas o Algarve tem capacidade para recuperar a sua independência e a sua dignidade — o que poderá acontecer através do controle das fontes de riqueza e dos meios de produção mais salientes. O solo agrícola e o parque florestal terão de ser cuidadosamente protegidos dos ataques daqueles que, na mira do lucro fácil, têm levado a urbanização a terrenos de cultura, em flagrante prejuízo da economia e da saúde do povo algarvio. É a recente advertência de um jornalista sueco sobre o risco de desaparecimento da mata de Monte Gordo — a continuarem os atentados «urbanísticos» à referida mata — dá bem a medida da extensão e da gravidade de um mal que urge irradiar a todo o custo.

Torna-se, pois, necessário que as terras abandonadas, quer pelos magnates quer pelos camponeses, voltem a produzir os cereais e os frutos, os legumes e as hortaliças, as verduras e as flores — que os algarvios sabem e precisam cultivar; por outro lado é urgente cuidar do Algarve interior, acelerando o repovoamento florestal da serra, e procurando recuperar as terras incultas e os arvoredos do barrocal, a fim de evitar que as populações rurais emigrem da terra e da Província — o que só será possível se lhes facultarmos condições de vida decente, em ordem a satisfazer as necessidades humanas de sociedade moderna. E, para que a recuperação da produtividade não se limite ao aproveitamento da terra, é necessário também que os pescadores do Algarve voltem ao mar — mas em barcos que sejam seus, e na certeza de que o peixe que vão apanhar lhes pertencerá, e que ao povo se destina.

É ainda indispensável que o mar e o campo, a praia e o sol do Algarve pertençam efectivamente aos algarvios; e que os bares e os restaurantes, os hotéis e as buates sejam bens algarvios — e não espíritos de rosa estrangeira cravados no corpo mole dum povo escravizado pela exploração capitalista-colonialista. Isto, claro está, se quisermos que o povo algarvio se torne senhor do seu destino, proprietário das suas riquezas naturais, responsável pelo desenvolvimento da Província e beneficiário dos resultados desse desenvolvimento!

Ezequiel Ferreira

ENCONTRADO MORTO

Na sua residência no sítio das Hortas, em Vila Real de Santo António, foi encontrado morto o sr. Joaquim dos Santos, jornalista, de 41 anos, dali natural, que ultimamente vivia só. Uns vizinhos, estranhando a sua falta desde há alguns dias e alertados pelo cheiro que provinha da dependência por ele habitada, chamaram as autoridades, que, não notando indício de crime, promoveram a remoção do corpo para o cemitério local, onde foi sepultado.

Vende-se

Prédio urbano com 2 frentes situado na Rua D. Maria Luísa n.º 2, em Portimão.

Tratar com o Sr. Francisco Lino e Sousa, carteiro em Portimão e com telefone n.º 24712.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 • TAVIRA telef. 22620 • LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 • MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telex 18233-Teleg. Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

QUEM OLHA PELOS JARDINS DE MONTE GORDO?

Disseram-nos que na manhã da festa anual de Vila Real de Santo António, tinham sido regados os mosaicos do pavimento da Rua-Passeio Teófilo Braga e limpas algumas sarjetas das ruas mais céntricas da vila. Congratulamo-nos com a medida, se bem que ao passarmos há pouco pela rua-passeio a encontrásemos bastante suja (cremos que principalmente de massa de sorvete) e fazemos votos para que, antes das próximas chuvas, a concorrida artéria venha ainda a receber limpeza adequada.

Estes assomos de boa vontade da parte de quem superintende no asseio das ruas, levam-nos a pedir as gerais atenções para o que está a passar-se em Monte Gordo com os jardins junto ao Casino e entre este e o hotel Vasco da Gama.

Houve quem dissesse, na altura em que esses jardins foram implantados, que eles haviam nascido de um «parecer» da cronista Vera Lagoa, verberando a aridez que se notava em pleno centro de Monte Gordo. O certo é que, com uma pressa fora do usual, os terrenos foram preparados e não tardou que surgissem os jardins, que na verdade embelezavam bastante a Avenida e devem ter custado ao erário público uma soma que calculamos em largas centenas de contos.

Pois no domingo passámos por eles, os jardins, e qual não foi o nosso espanto quando vimos as árvores pendendo, ressequidas, as flores murchar e um geral aspecto de abandono e desolação que nos fez inquirir mentalmente se por ali haveria sabotagem, ou manifesto desinteresse pelo que tanto dinheiro custara e tanto alindava o centro da aldeia-praia.

Em face do que vimos — e cremos que toda a gente tem visto — afigura-se-nos que mesmo antes de serem pedidas responsabilidades a quem, de qualquer modo, possa ter contribuído para que se chegasse a tal ponto, tudo deverá ser feito no sentido de não se deixar perder totalmente algo que

muito serve Monte Gordo e cuja revitalização talvez hoje não se conseguisse fazer nem com o dobro da verba inicialmente gasta.

J. M. P.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

e nos direitos de todos os povos a uma vida digna e livre.

A Guiné marca o início de uma época diferente, para os portugueses, no conceito humano, histórico e internacional. Jamais o deveremos esquecer. A geração que nasceu nos anos cinquenta sente o melhor que ninguém e conta — os que podem contar — as vicissitudes de uma guerra que deixou profundas marcas físicas e psicológicas na juventude. Cansados de guerra e de lutar por uma causa perdida, hoje, os portugueses — mesmo aqueles que ainda há um ano defendiam uma política ultramarina intransigente — têm uma nova visão dos acontecimentos.

Para este estado de coisas, têm contribuído também em grande parte, os órgãos de informação que vêm agora dando uma luz mais real e livre sobre o que se passa aquém e além-mar. É normal pois, que de norte a sul haja uma melhor consciência do que se passa à nossa volta e, principalmente, de todos os problemas que dantes eram tabu. A discussão livre destes e doutros assuntos de carácter nacional é que poderá integrar as pessoas na realidade e contribuir para uma melhor solução. Por isso a independência da Guiné-Bissau é um passo importantíssimo para a nossa integração no mundo de hoje em que cada um tem um lugar a ocupar e uma missão a cumprir.

Mateus Boaventura



Rações SAPEC

ALIMENTOS COMPOSTOS VITAMINADOS

Para alimentação e engorda de toda a espécie de gado

RAÇÕES SAPEC — uma garantia de saúde e qualidade.

consulte os revendedores da SAPEC



SEMENTES

(Importadas directamente dos Estados Unidos, França e Holanda)

Ervilha-Tomate-Pepino-Pimento

VALAGRO, S. A. R. L.

Estrada da Penha, 28-A, r/c — FARO

Madeira

Partidas diárias de Lisboa, Porto e Faro
**VIAGENS DE FIM DE SEMANA
 OU DE UMA SEMANA**
 Preços desde Esc. 2.490\$00
 Viajando com seus filhos beneficiará de grandes descontos

O PARAÍSO ENCONTRADO
 Informe-se e inscreva-se na

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
 Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Lisboá
 R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
 TELEF. 23986 - FARO

Comissão ministerial para o saneamento e reclassificação

Pelo Ministério da Administração Interna foi designada uma comissão para o saneamento e reclassificação, ao abrigo do disposto no art.º 1.º do Decreto n.º 366/74, de 19 de Agosto, e por despacho publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 196, de 23 do mês findo, pelo que, empossada em 27, entrou imediatamente em funções, tendo estabelecido o prazo de 30 dias, a contar de 28 de Agosto, para que lhe sejam apresentadas por escrito, as eventuais queixas, reclamações ou participações de factos, assinadas e com a indicação da morada (ou, no caso de serem colectivas, com a identificação dos representantes dos trabalhadores), visando o saneamento e a reclassificação de funcionários e agentes pertencentes a quaisquer entidades de direito público de algum modo dependentes daquele Ministério.

As mencionadas queixas, reclamações e participações deverão conter a identificação tanto quanto possível completa e a situação actualizada dentro do respectivo serviço, dos funcionários ou agentes visados, bem como suficientes meios de prova ou indícios bastantes, devendo ser remetidas à Comissão do Ministério da Administração Interna para o Saneamento e Reclassificação, Praça do Comércio, Lisboa-2.

CORREIO de LAGOS

Morte de dois pequenitos numa piscina em Lagos

No Parque de Campismo e Turismo de Lagos, morreram afogados os irmãos, Manuel José Araújo Pequito, de 11 anos e Mário João Araújo Pequito de 10, filhos do dr. Silvestre Sampaio Pequito e da dr.ª Renê Araújo Pequito, professores liceais em Lisboa, onde residem e que ali gozavam as suas férias.

O acidente deu-se quando os pequenos resolveram tomar banho na piscina do parque. Em pleno calor e em contacto com a água fria, terão sofrido de hipotermia, segundo opinião do dr. Paz Pereira, médico local, que os assistiu no seu consultório particular, dado que o hospital se encontra encerrado.

INVISTA O SEU DINHEIRO

Vendem-se andares, bem acabados, revestidos a Sínca. Trata José de Sousa Pereira, Rua Jornal «O Algarve», 43 r/c esq. (à Pénha), telefones 25148 e 24499 — FARO.

Vende-se

Casa, pela maior oferta na R. Cândido dos Reis, 89 em Vila Real de Santo António. Tratar por carta. C. da Estrela, 27-4.º — Lisboa — Telef. 679494.

SURDEZ

OTACUSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhagem de correcção auditiva, proporciona EXAMES GRÁTIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 16 DE SETEMBRO

LOULE	— Farmácia Madeira	— das 9 às 10 horas
FARO	— Farmácia Higiene	— das 10 às 11 horas
OLHÃO	— Farmácia Ferro Júnior	— das 11 às 12 horas
TAVIRA	— Farmácia Sousa	— das 12 às 13 horas
PORTIMÃO	— Farmácia Rosa Nunes	— das 15 às 16 horas

PREÇOS DE LANÇAMENTO
OTACUSTICA
 Rua da Madalena, 152-1.º — Telef. 865275 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

Em 26 de Agosto decorreu no Hospital da Misericórdia, uma assembleia geral para que os irmãos conhecessem o relatório da comissão instaladora, e as actividades da mesa administrativa. O dr. Godinho leu o relatório, após o que muitas pessoas se pronunciaram, destacando-se D. Laurete Malaca da Fonseca, que vivendo desde há muito as dificuldades dos nossos emigrantes em França manteve diálogo aberto e franco com o dr. Godinho, que temos a impressão resultou para que este se convenceu de que todos, especialmente os médicos, devemos ver algo mais que o dinheiro.

O provedor sr. Jaime Palhinha, falou das diligências no sentido de colaboração entre os médicos e o pessoal de enfermagem. Pelo que ouvimos, incluindo os apelos de muitos dos que usaram da palavra, especialmente o sr. Serafim de Jesus Ramos (Caldeirada), estamos convencidos de que a mesa não se poupará a esforços para que no mais curto prazo possível se organize serviço de enfermagem condigno, com assistência dos médicos locais, até que se encontre um médico disposto a assistir com carácter permanente.

QUEM COMPENSA LAGOS DOS PREJUÍZOS PELAS INTERRUPTÕES DE ENERGIA ELÉCTRICA?

Quando esboçámos as linhas «Lagos esteve onze horas sem energia eléctrica» inseridas no *Jornal do Algarve* de 24 de Agosto, apesar das constantes interrupções por pequenos espaços de tempo, estávamos longe de pensar em nova interrupção de mais ou menos 11 horas também.

Infelizmente porém ela aconteceu, cerca das 23 horas de 21 do citado mês, para se restabelecer, já depois das 9 horas do dia 22, dando azo a que os frequentadores do cinema só vissem metade do espectáculo e aguardassem cerca de duas horas o recomeço.

Este prejuízo, porque é sempre desagradável pagar para ver um espectáculo e ter de se contentar com metade, não é nada em relação ao de estabelecimento da indústria hoteleira repletos de clientes que se vêem impedidos de servir condignamente, porque a falta de energia eléctrica implica com o funcionamento das bombas elevadoras da água, esgotos, frigoríficos, enfim, um sem número de coisas, que uma vez paradas, dão azo a prejuízos não só de ordem material como emocional.

A Ceal, já se convenceu decerto que na linha que serve Lagos, há deficiências de monta, pois no espaço de 8 dias duas interrupções de 11 horas, além de outras de somenos importância, dizem o bastante para atender apelos de beneficiações que sabemos terem sido solicitadas pelos Serviços Municipalizados. Mas como possivelmente nunca foi chamada à responsabilidade pelos prejuízos que interrupções desta natureza causam, e que, além do mais, põem em cheque a reputação do meio, vai-se limitando a promessas que urge sejam cumpridas, porque contrariamente, terá de responsabilizar-se pelos prejuízos que a sua indiferença vem provocando.

O MOVIMENTO NACIONAL PRÓ-DIVÓRCIO VEIO ATÉ LAGOS

Em 30 de Agosto, foi-nos grato assistir no Cinema Império a uma sessão de esclarecimento sobre os temas: família, casamento e filhos ilegítimos. Da forma clara e precisa como os oradores, dr.ª Palmira Silva e advogados Afonso Baptista de Carvalho e Luís Catarino, expuseram factos que constituem autênticos dramas familiares, fácil se torna concluir que o divórcio é necessidade imperiosa, visto que quase dois milhões de almas são prejudicadas pela concordata entre a Igreja e o Governo, talvez em prejuízo da Igreja sem benefício para governantes ou governados.

DEFICIÊNCIAS NOS SERVIÇOS DO POSTO CLÍNICO DE LAGOS?

Veio até nós um sobrinho do beneficiário da Previdência sr. João Arvelas, dizendo estar convencido de que este faleceu por falta de assistência médica, no dia 26 de Agosto. Pedimos para se explicar, porque dar notícias sem funda-

mento não dignifica quem quer que seja e pode dar azo até a questões judiciais. Disse-nos então que sua tia foi ao Posto Clínico pelas 10 horas e a resposta da funcionária que a atendeu, foi que o sr. doutor estava ocupado; voltou cerca das 12 horas e a funcionária nada adiantou, e só por volta das 14, quando disse que se estava a atender pessoas sem doenças graves e não se atendia ao marido que parecia estar quase a morrer, é que se resolveu dar conta ao médico, que atendeu acto contínuo, mas sem poder diagnosticar devidamente, pois que o doente morreu nos seus braços.

Atendido que fosse à primeira ou segunda chamada, não se teria salvo uma vida? Não estará algo mal nos serviços da Previdência em Lagos?

Joaquim de Sousa Piscarreta

O coro D. Pedro actuou no Algarve

Na Sé Catedral, em Faro, o Coro D. Pedro efectuou um recital que foi escutado por muito público. Este agrupamento coimbrão actuou também em Olhão e Tavira.



Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

- 3% ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.
- 7% ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.
- 8% ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.
- 8,5% ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.
- 9,5% ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos. Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
 INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Vítimas de acidentes de viação

No sítio de Santa Catarina, em Tavira, uma motorizada, conduzida pelo sr. Custódio Leonardo da Conceição Cristina, residente em Vila Nova de Gaia, atropelou o pequeno Cláudio Martins Peres, de 9 anos, filho do sr. Teodoro da Silva Peres e da sr.ª D. Vitalina Martins Afonso Peres, residentes em Santa Catarina da Fonte do Bispo. O miúdo foi imediatamente transportado ao hospital mas faleceu pouco depois do seu internamento.

No sítio da Quinta das Oliveiras (Tavira), o sr. Fernando Rodrigues Ferreira, de 43 anos, padeiro, natural da freguesia do Lourical, em Pombal, quando seguia para casa de bicicleta, foi atropelado por uma camioneta da Empresa de Transportes Turísticos Hotelcar, conduzida pelo sr. Jorge Pereira Cordeiro residente no sítio do Patacão, arrabaldes de Faro. Conduzido ao Hospital Regional de Faro, o pobre ciclista faleceu pouco depois.

No lugar da Fonte do Bispo

(Tavira), um automóvel, conduzido pelo sr. Sezinando dos Reis Palma, residente em Santa Catarina, do mesmo concelho, atropelou o trabalhador sr. Manuel António, de 51 anos, natural de Cachopo e residente na Casa Nova das Cortelhas (Tavira), quando este se dirigia de motorizada rumo à sua residência. Do acidente resultou o motociclista ficar muito traumatizado, pelo que foi conduzido ao Hospital Regional de Faro, onde faleceu quatro horas depois de ali ter dado entrada.

Na estrada municipal de Albufeira um carro de praça conduzido pelo sr. Vitor Manuel Seródio Serrão, residente no Cerro de Malpique (Loulé), atropelou o sr. David Luís de 67 anos, residente no sítio da Retorta (Bolliqueime), causando-lhe morte instantânea. O infeliz seguia na faixa de rodagem no sentido da viatura e o impacto foi tão violento que foi projectado a alguns metros de distância com uma das mãos decepadas, a qual ficou sobre a faixa de rodagem.

No sítio da Cremalheira, S. Brás do Alportel, uma motorizada conduzida por Rui Graça Pereira, residente no Beco João Lourenço, naquela vila, atropelou a sr.ª D. Maria Joana Galega, de 80 anos. Com graves ferimentos a infeliz foi transportada ao hospital de Faro, onde faleceu pouco depois.

Na tarde da penúltima quinta-feira, saíra de Vila Real de Santo António, com destino a Lisboa, um automóvel conduzido pelo sr. Alvaro dos Santos Seguro, de 51 anos, residente em Algés, na Rua de Elias Garcia, 19-r/c. Acompanhavam-no: sua esposa, D. Zilma de Oliveira Costa Seguro, de 53 anos, e outro casal, sr. José Vicente, de 42 anos, e D. Maria Filomena de Jesus Costa Vicente, de 40 anos — com seus filhos Iracema e José, de 15 e 7 anos, respectivamente.

Escassos quilómetros andados, no sítio da Foupana, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, o carro despistou-se e tombou numa ribanceira de cerca de cem metros, ficando totalmente destruído.

Porque a estrada registava movimento, o alarme do desastre foi imediatamente dado para Vila Real de Santo António, de onde logo partiram três ambulâncias do Serviço 202 dos Bombeiros Voluntários, nas quais todas as vítimas foram transportadas para o hospital daquela vila.

Nada havia a fazer, porém, quanto a D. Zilma Seguro que foi retirada dos destroços já sem vida. Os restantes sinistrados, depois de receberem os primeiros socorros, transitaram para o Hospital Regional de Faro, onde ficaram internados.

Mais um acidente mortal se registou nas Quatro Estradas, perigoso cruzamento em Olhão, para o qual várias vezes temos chamado a atenção das entidades competentes. Desta feita foi uma motorizada conduzida pelo sr. Idalino Nicolau Granjo Domingos, de 23 anos, solteiro, pedreiro, natural de Moncarapacho e residente no Laranjeiro, naquela freguesia, que colidiu com um automóvel. O infeliz ciclomotorista foi transportado ao hospital de Faro onde veio a falecer minutos após ali entrar.

No hospital de Faro deu entrada o sr. Joaquim das Dóres Parra, de 43 anos, casado, vendedor ambulante de peixe, natural de Conceição de Faro e residente no sítio dos Calços, que, no lugar de Chelote, quando seguia de bicicleta, colidiu com uma motorizada. Em consequência dos traumatismos sofridos, o infeliz veio a falecer.

No sítio das Campinas, Faro, um automóvel conduzido pelo sr. Heliodoro do Carmo Elias Moreno, residente em Bela Salema, Conceição de Faro, atropelou o sr. Manuel António que aparenta ter 65 anos, desconhecendo-se a restante identidade. A vítima foi conduzida ao hospital de Faro, mas deu ali entrada já sem vida.

Próximo de Faro, quando seguia de motorizada, para a sua residência, o sr. José dos Santos Brás, de 41 anos, pedreiro, de Quêfes, Olhão, foi colidir com uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. José Gabriel Rosa, residente nas Campinas, concelho de Faro. Levado ao hospital de Faro, faleceu pouco depois.

Mais
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas
**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



CARTAS à Redacção

LIXEIRA NUM QUAR- TEIRÃO

Tenho a infelicidade de morar na Rua D. Francisco Gomes, n.º 58, em Vila Real de Santo António, muito perto da Escola Industrial. Nesta zona há um quarteirão pertencente à Misericórdia, sem qualquer construção e sem estar devidamente murado como segundo me parece, manda a lei. Nestas circunstâncias, as pessoas resolvem fazer lixeira deste largo, o que torna a vida impossível por causa das moscas e do mau cheiro que vem das estrumeiras formadas. Além disso, fazem do dito terreno parque de carroças com os respectivos animais, o que chama ainda mais o mosquito. Há vários anos que me queixo durante o Verão, às entidades responsáveis pela limpeza e saúde da vila, mas inteiramente em vão, pois não ligam às reclamações feitas. O País está actualmente com um surto de cólera, que tem trazido graves prejuízos à Nação; pois mesmo assim não há quem veja toda esta porcaria, que só traz descrédito à nossa querida terra.

Outra medida adoptada ultimamente foi o deixarem as bocas das sarjetas abertas, o que faz com que o cheiro seja terrível. Noutros tempos, se bem me lembro, havia o cuidado de mandar tapar as respectivas bocas, durante o Verão.

Vamos ver se com o 25 de Abril haverá alguém que olhe a sério por estes problemas. — A. R.

SUGESTÃO PARA O QUE PODERIA SER O PARQUE DE CAMPISMO DE MONTE GORDO

Do sr. Joaquim Dias Caetano recebemos a seguinte carta:

Monte Gordo, 29 de Agosto de 1974

Sr. director,

Em prosseguimento de exposição enviada à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, de que enviei fotocópia a V., tomo a liberdade de enviar fotocópia da resposta da Câmara, e fotocópia da nossa resposta, à respectiva Câmara.

Esperando o bom acolhimento de V. quanto ao assunto, que será para bem de todos, me subscrevo, etc.

De V. etc.

Joaquim Dias Caetano

Eis a resposta da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António:

Ex.ªs Senhores

Joaquim Dias Caetano e Outros,
Parque de Campismo

Monte Gordo

Relativamente à exposição apresentada nesta Câmara Municipal como representantes escolhidos dos campistas desse Parque, informo que esta Câmara em sua reunião de 19 do corrente mês deliberou:

1) Solicitar aos signatários da exposição para retirar da mesma a referência a 10 000 contos de receitas anuais naquele parque, por não traduzir a verdade. No ano de 1973 a receita total foi de 2 835 828\$50.

2) Mandar proceder o mais urgentemente possível à correcção e arranjo de todas as deficiências e sugestões apontadas.

3) Não retirar o actual parque do local onde se encontra, mesmo que se proceda à construção do novo parque de Vila Real de Santo António.

A bem da Nação,

O Vereador servindo de Presidente,
Manuel Guerreiro

Texto da nova carta da comissão de campistas:

Monte Gordo, 28 de Agosto de 1974

Ex.ªs Senhores

Vereadores da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Acusamos recebida a resposta acima referenciada, que agradecemos em nome de todos os campistas.

Em nome dos restantes signatários (que já terminaram as suas férias) informo V. Ex.ª do seguinte:

A «ferrugem» humana

Afinal, o que é a «ferrugem» humana? É mais fácil encontrar quem conheça esta do que a felicidade. A «ferrugem» humana é a miséria. As vezes por força do destino, outras por certas injustiças da sociedade, muitos vivem privados do essencial de cada dia.

Hoje menos, mas ainda há pouco dizia alguém que era preciso sofrer com paciência, pois quanto maior fosse o martírio mais nos aproximávamos de Deus.

Quanto a mim, acho normal ser paciente, honesto, trabalhador, ser útil à sociedade. Mas fazer da vida um sacrifício, pensando ganhar o céu, isso não acho.

O que talvez interessasse mais a Deus era que todos trabalhássemos e nos amássemos, mas nada de fazer crer a ninguém que sofrimento é salvamento, pois esse só pode ser útil a terceiros, cá na terra.

João da Silva Graça

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanaza



ÁRVORES

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete.

(há quase meio século)

Telef. 945006

PORTO

Um poema para ti

Tu oh indiferente,
tu que te sentes raivosamente,
farto... farta...
desiludido... desiludida...
Tu LURDES,
Vitória,
Josefa,
António.
TU — NÓS
Dá-me a tua mão,
rancorosamente,
e aperta teu punho,
no meu punho,
e vamos:
EXPLODIR!!

Vila Real de Santo António, 22-8-74
Jorge Soeiro

Agradecimento

Filhos do meu sangue,
Sementes do meu Povo,
Agradeçam ao Novo Mundo.
A boa nova:
— As Bolas de Fogo
são agora de Neve,
Brancas
Como as Pombas.

Octávio Pereira

CONTO INFANTIL

por Marina Algarvia

O PARDAL AZUL

O Pardal João,
que não era azul
mas pardo como os demais,
era do prado
o pardal mais assustado.

A vida na Terra do Zé
punha-o numa inquietação,
punha-o azul
como dizia o Pardal João.

E o Pardal Azul,
José de baptizado,
não se zangava por isso:
era um assustado...
O outro tinha razão!
E até achava graça
nas graças do Pardal João.

Desperto pelo som de uma música marcial, o Pardal Azul pôs-se num salto de pé. De onde vinha aquele «tum... tum... taratuntum» que enchia o ar e o fazia tremer... e suar e tiritar?!

Deitou a cabeça fora do ninho, mas logo a retirou, e recuou. Aquela música fazia-lhe mau estar. Conhecia-a das paradas militares, dos toques dos quartéis, das tropas em manobras. Quantas vezes não se desviara no seu voo para fugir àquele «tum... tum... taratuntum» que vinha da Terra do Zé! Era a música dos soldados que partiam, era a música dos soldados que regressavam... Era a música da guerra! E o Pardal Azul que tanto se arrepiava com o tiro de uma espingarda, ficava horrorizado ao pensar no que seria o disparo de tanta arma.

Tum... tum... taratuntum
Tum... tum... taratuntum

A medo, resolveu espreitar a tropa que passava. Debruçou-se no ninho, saltou para um galho, voou para o ramo mais alto. Estava admirado! Soldados... nem um!

Tum... tum... taratuntum
Tum... tum... taratuntum

Voou para uma árvore mais distante, para outra, para outra. Não compreendia! Depois abalou. Iria por aí fora... Fugia. Por fim cansado, poisou num telhado. Depois noutro, noutro... Estava às portas da cidade.

Tum... tum... taratuntum
Tum... tum... taratuntum

A música continuava a ouvir-se no ar, mas donde vinha?... O Pardal Azul não sabia. Reparou numa janela. Esvoaçou e espreitou por ela. Sorriu. A gente da Terra do Zé tinha a música presa em casa?... Bateu as asas, contente, e avançou sobre a cidade. Fora-se o medo. A gente da Terra do Zé não podia ter deixado a guerra em liberdade!

Tum... tum... taratuntum
Tum... tum... taratuntum

Corria feliz, cantando. De repente... Ah!... Por ali não! E estacou, assustado, já a tremer. Lá estavam eles, os militares! Lá estavam as espingardas, as metralhadoras, os canhões, os carros blindados! Ia fugir. Fugir outra vez. Da guerra havia de fugir sempre, sempre!

Tum... tum... taratuntum
Tum... tum... taratuntum

Quis partir, abalar. Mas doíam-lhe tanto as asas!... Era como se as tivesse quebradas. Tinha primeiro que descansar. Olhou em volta. Talvez no beiral de um telhado... Era melhor no cimo de uma árvore.

Escolheu a mais alta, a maior, e escondeu-se entre os ramos mais frondosos. Sentiu-se a salvo. Ali ninguém o descobria!... E até podia espreitar! Olhou... Tanta gente?!... Gente que cantava! Gente que ria! Soldados que não lutavam! Espingardas que não disparavam! E flores! E risos! E gritos de vitória! E gritos de alegria!...

O Pardal Azul olhava e não compreendia. Que tinha a gente da Terra do Zé?!... Que se passava?!... Fora-se a tristeza em que vivia! Fora-se o medo que a calava!

Tinha que saber, tinha que ir ver. Saiu de entre as folhas. Esvoaçou de árvore em árvore, andou por aqui e por ali, a ouvir, quase ao acaso. Por fim parou, e cantou, feliz, em festa. Era isso!... A gente da Terra do Zé estava salva! Foram-se os rendeiros que a governavam! Foram-se os fazendeiros que a exploravam! Acabara-se a força dos que tudo mandavam, dos que todos perseguiram, prendiam, maltratavam. A Terra do Zé era agora terra livre! Era livre, era melhor!

Poisou numa árvore. Saltou para o ramo mais alto. Era bonita aquela guerra! Lembrou-se do medo que tivera. Sorriu. O Pardal João tinha por vezes razão...

Tum... tum... taratuntum
Tum... tum... taratuntum

E o Pardal Azul, que não era azul mas pardo como os demais, regressou feliz ao prado.

Missão Comercial à Bélgica e Holanda de 20 a 26 de Outubro

De vital importância para a indústria conserveira. Contacto pessoal, altamente informativo. O mercado importador belga goza de bom poder de aquisição. Portugal conquistou já mais de metade do seu mercado de conservas de sardinha. Para realização de venda directa e prospecção de novos clientes, contacte os importadores belgas e holandeses nesta missão específica.

Inscrições até
15 de Setembro

Contacte
imediatamente
o Grupo de
Trabalho -
Conservas
de Peixe



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-A - Lisboa - Telfs. 777772-777768

Jelisberto E. Correia

— TECNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A.

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade.

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal.

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

Já chegou ao

Mercado da Verdura em Vila Real de Santo António

Linguados brancos a Esc..... 40\$00 cada quilo
Lagosta cozida a Esc..... 160\$00 » »
Lavagante cozido a Esc..... 140\$00 » »

Também tenho:

— Choquinhos, lulas, bifes de atum e atum para estupeta, e outras espécies acondicionadas em embalagens.

Na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António, onde se atende todos os pedidos ou pelo telefone n.º 124.

Para hotéis e restaurantes, etc.

HOTÉIS COMPRAM-SE ALGARVE E CIDADES DE LISBOA E PORTO

Resposta detalhada indicando preço de venda, capacidade do hotel, categoria e ano de construção para este jornal ao n.º 18 074.
Guarda-se absoluto sigilo.

Comunicados da Comissão Regional de Turismo e do M. D. P. sobre o Festival Internacional do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

C. R. T. A. informando-lhe haver já conseguido um subsídio de entidades ligadas a Vilamoura e o patrocínio de entidades estaduais o que, confirmado, levou a C. R. T. A. a reconsiderar a decisão tomada anteriormente, tanto mais que o programa tinha sido substancialmente amputado, permitindo assim a efectivação do festival neste curto espaço de tempo.

3) A C. R. T. A., concedeu para a organização do festival um subsídio de mil e duzentos contos que, no entender da D. Isabel Cabeça, seriam parcialmente recuperados e destinados a realização de festivais no futuro. As contas da comissão organizadora, que essa senhora tinha constituído, seriam controladas pela C. R. T. A. Para esse efeito celebrou-se um contrato em que se definiam precisamente as obrigações de cada uma das partes e em que se afirmava expressamente que o festival seria realizado para a promoção turística do Algarve, e depois de se terem obtido informações junto da Casa de Portugal em Paris, onde residia a maior parte dos elementos da comissão organizadora.

4) A quando da primeira conferência de Imprensa em que estava presente um membro da Comissão Administrativa que gere neste momento a Comissão Regional de Turismo do Algarve, a sr.ª D. Isabel Cabeça insinuou que este festival era um festival antifascista e em celebração do 25 de Abril, o que, pública e imediatamente, foi desmentido pois nos termos contratuais era apenas um festival de promoção turística.

5) Na verdade, entende esta Comissão Regional de Turismo que estando nos seus objectivos fundamentalmente a promoção do turismo, não deverá esquecer que dela fazem parte democratas e até alguns militantes políticos. Todavia, entende que seria exceder a sua competência, realizar um festival popular, unicamente destinado à promoção cultural das populações e em que se ignorasse o turismo. Outras entidades terão essa incumbência, não poderá a C. R. T. A. substituí-las, devendo todavia, dentro do seu âmbito de actuação, tudo fazer para levar às populações os benefícios decorrentes de realizações que levar a cabo, até para que estas não suportem apenas os incómodos das modernas migrações.

6) Dada a confusão criada pelo oportunismo da comissão organizadora, imediatamente determinadas pessoas entenderam afastar-se do festival e fazer uma afirmação pública disso, tendo o representante da C. R. T. A. feito uma declaração à Imprensa relativamente aos objectivos do festival e aproveitando duas entrevistas que concedeu à Emissora Nacional, de forma a dissipar quaisquer confusões. Isto, além do seu texto da C. R. T. A. que deveria ter sido incluído no programa sobre o porquê do festival, e que inexplicavelmente não apareceu, se não em folha polycopiada inserida nalguns programas.

7) Em face das gravíssimas deficiências da comissão organizadora, não houve uma efectiva promoção dos espectáculos que constituíram o festival, com graves reflexos na parte financeira do mesmo.

8) Para além de tudo isto, houve um alheamento das populações a determinados espectáculos, provocado exactamente pela demagógica afirmação de que seria um festival antifascista e dirigido às massas populares, quando na verdade assim não era, pois nunca um festival poderá ser antifascista com espectáculos em casinos (mesmo com Juliette Greco) e a preços de 350\$00 e 200\$00 por bilhete de ingresso, o que levou as populações a sentirem-se logradas.

9) Inclusivamente quando o delegado da Comissão Administrativa da C. R. T. A. tentou junto da

comissão organizadora propor a redução de preços, foi-lhe respondido que os preços não eram caros e só uma pequena redução foi conseguida, além de descontos para estudantes, trabalhadores públicos e privados. Alegavam os organizadores que para além destes descontos, uma maior baixa de preços poderia implicar no «défícit» financeiro e que só se responsabilizaria por este se não fossem feitas outras reduções, o que levou a C. R. T. A. a não insistir na proposta.

10) Tudo isto somado com a péssima administração financeira e com os gastos sumptuosos e desnecessários da comissão organizadora, além de recusas e evasivas em prestar as contas que constantemente eram pedidas pela C. R. T. A. levou esta Comissão Regional a reafirmar a sua posição de simples patrocinadora e de não responsável pela conduta da comissão organizadora.

11) Há a acrescentar ainda que o contrato celebrado com a D. Isabel Cabeça estipulava que apenas se efectuariam três espectáculos, ficando todavia a possibilidade de realização de outros, se previamente a comissão organizadora conseguisse subsídios de quaisquer outras entidades públicas ou privadas.

12) Para terminar, lamenta a C. R. T. A. que alguns elementos da comissão organizadora, com uma total ausência de escrúpulos e em atitudes do mais baixo estofamento moral, pretendam insinuar tal como fez o director financeiro, sr. Leroy, que seria a C. R. T. A. a responsável pelo pagamento das dívidas que a comissão organizadora apresenta e que resultam precisamente da sua péssima administração.

13) Algo de positivo o festival todavia apresenta, ou seja, a realização integral do festival, com excepção, claro, da ausência de Mikis Theodorakis que, segundo a comissão organizadora e com total desrespeito pelo contrato assinado com esta, faltou aos compromissos assumidos para a sua presença no dia 26, sendo as razões invocadas, além de contraditórias, destituídas de qualquer fundamento, pelo que não se compreende que a comissão organizadora não proceda energeticamente como deveria e que parece não estar disposta a fazer conforme declarações à Imprensa. Para além da qualidade dos artistas que nos visitaram, há ainda a excelente cobertura que os jornalistas estrangeiros fizeram do Algarve, e das suas potencialidades turísticas, a propósito do festival, e sobretudo a experiência bastante frutuosa, que este festival trouxe para futuros festivais.

(Conclusão da 1.ª página)

um membro destacado do M. D. P., não confere a este quaisquer responsabilidades extraordinárias, pois é apenas um membro entre sete, sem qualquer destaque nem prerrogativas especiais.

2 — Não parece também que possam ser assacadas à C. R. T. do Algarve as responsabilidades exclusivas pelo processo do Festival, o qual se limitou a patrocinar e subsidiar em parte, na melhor boa fé.

3 — Porém, como expressão organizadora das correntes de opinião que o integram, não pode o M. D. P. deixar de se solidarizar com o sentimento das populações algarvias, condenando veementemente o oportunismo político e a desonestidade de que deram provas os organizadores do Festival, fazendo crer que se tratava de uma manifestação artística e cultural, antifascista, imbuída do espírito democrático do 25 de Abril, quando afinal se tratava da organização de espectáculos destinados a uma minoria endinheirada, já que alguns dos locais escolhidos para certas manifestações e o próprio preço dos bilhetes de ingresso lhe conferiam um carácter selectivo.

4 — Pensa o M. D. P. que o Festival se saiu por um fracasso estrondoso, de que poucos ou ninguém terá beneficiado, e muito menos as populações algarvias. Tendo sido do ponto de vista económico largamente deficitário, é também duvidoso que os efeitos promocionais do Algarve como região turística tenham sido conseguidos com algum êxito; por fim, não beneficiaram as populações da comunicação com os artistas de indiscutível categoria que nos visitaram.

5 — Sendo o turismo uma actividade de alto interesse económico pelo ingresso de divisas que proporciona ao País, não deverá porém esquecer-se a função social e cultural que poderá e deverá assumir, facilitando a comunicação entre os povos e o conhecimento das culturas respectivas.

Num Estado que se pretende democrático, como aquele que procuramos construir em Portugal, o grande beneficiário da actividade turística deverá ser sempre e principalmente, o Povo. Arredá-lo dos benefícios imediatos, que o turismo pode proporcionar é um acto lesivo dos seus interesses legítimos que deverá ser denunciado e estigmatizado.

Faro, 28 de Agosto de 1974

MONTE GORDO

Trespasa-se estabelecimento comercial, bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 17 966.

Trespasa-se

Mercearia e Drogaria, bem situada, no Bairro das Cardosas, em Portimão.
Trata o próprio João de Jesus Barreira.

Lavandaria

Vende-se em PORTIMÃO moderníssimo estabelecimento com secções «Self-service» e industrial. Capacidade diária de 350 kgs. de roupa branca. Excelente localização, material do mais afamado, clientela firme.

Vende-se com ou sem sociedade em limitada pela melhor oferta. Investimento com muito futuro!

Trata o próprio: Apartado 147 — Portimão.

Habilitação Notarial

Certifico que por escritura lavrada a folhas 64 v.º do Livro número C-48, de notas para escrituras diversas deste Cartório foi feita a habilitação notarial por óbito de MARIA DA PURIFICAÇÃO DE ALMEIDA, que também usou o nome de MARIA DA PURIFICAÇÃO DE ALMEIDA CRESPO e ainda MARIA DA PURIFICAÇÃO DE ALMEIDA FAUSTINO ou ainda MARIA DA PURIFICAÇÃO FAUSTINO, falecida em doze de Julho de mil novecentos e setenta e quatro, no sítio das Cardosas, desta cidade e freguesia de Portimão, no estado de viúva de Francisco Faustino. — Que a falecida deixou por seus únicos e universais herdeiros seus filhos João Manuel de Almeida Crespo e Maria da Purificação Faustino, tendo os bens móveis existentes na herança valor superior a vinte mil escudos por cabeça de herdeiro.

Extraí do original, não havendo na parte omitida nada que altere, prejudique, modifique ou condicione a parte transcrita.

Portimão, vinte de Agosto de mil novecentos e setenta e quatro.

A 2.ª Ajudante do Cartório Notarial de Portimão

Ana Paula Fernandes Domingues

Albufeira elegeu democraticamente a Comissão Administrativa do seu Hospital

(Conclusão da 1.ª página)

o M. D. P. e pela Comissão Administrativa da Câmara; a segunda, pela reacção fascista-clerical da vila; e a terceira, pelo Partido Socialista — havendo a salientar que os dois primeiros nomes desta lista também tinham sido propostos pelo Movimento Democrático.

Fornecidos pelo presidente da mesa da Assembleia os esclarecimentos indispensáveis, referentes a quem tinha ali direito de voto (só os maiores de 18 anos e os residentes no concelho de Albufeira), e, quanto à forma de cada um votar, procedeu-se, acto contínuo, à distribuição das listas concorrentes, e seguidamente teve início a votação, a qual decorreu na melhor ordem, e pode dizer-se que constituiu um bom exemplo de civismo dado pelo povo albufeirense.

A contagem dos votos fez-se na presença de representantes das três listas votadas, e serviu para dissipar todas as dúvidas quanto ao resultado final da eleição. Na verdade, num total de 176 votos — que tantos foram os votos expressos pela Assembleia — a lista da reacção apenas colheu 22, o que pode ser bem significativo do isolamento a que estão reduzidos os elementos saudosistas dos velhos tempos, e que não têm pejo de pregar que «o 25 de Abril ainda não chegou a Albufeira». A lista mais votada foi a apoiada pelo Partido Socialista, a qual recebeu 96 votos, tendo sido assim eleita por maioria absoluta.

Em face dos resultados da eleição da segunda-feira, a nova Comissão Administrativa do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira passa a ter a seguinte composição:

Efectivos: Vitor de Sousa Fonseca, presidente; Francisco Silva Neto, secretário; António José de

Brandymel um grande
creme à base de mel e frutos.

Pizões uma aguardente
de medronho, velha e especial.

2 especialidades que se recomendam

Prioridade ao trabalho

(Conclusão da 1.ª página)

malhas da desgraça. Mas o tempo, esse estranho ditador, refreia impetuosos desordenados, colocando no caminho da calma e reflexão os espíritos esquentados. Promove-se exames de consciência, joelram-se atitudes demagógicas e, finalmente, o bom-senso tresmalhado, costuma regressar ao redil. A sensatez abre-se em leque, e com a discussão útil e esclarecida, evitam-se erros trágicos, promove-se a educação política. Os portugueses que sofreram humilhações sem paralelo no meio século de silêncio imposto pela ditadura, compreendem que Roma e Pavia não se fizeram num dia e que não é numas escasas semanas que se reparam iniquidades e erros de décadas.

Meteu respeito o surto de greves selvagens e violentas. Muita gente se dedicou a confeccionar cadernos reivindicativos, visando trabalhar menos e ganhar mais, como se a produção fosse árvore de patacas, que ao abaná-la juncasse o solo de metal sonante. Retumbava um alvoroço descontrolado, enervando espíritos e embotando inteligências.

No frontespício reivindicativo dos chefes grevistas, surgiam as 35 horas de trabalho semanal, ordenados a dobrar, horas extraordinárias. Desejava-se o décimo quarto mês, férias, subsídios de Natal e Páscoa, tudo à farta, como se uma mágica transformação se tivesse operado e fôssemos agora uma grande e próspera Nação. Parece que tínhamos descoberto minas de ouro ou de petróleo. Que sonhos belos, que ilusões boas de mais para serem verdadeiras.

Ninguém falava nos espinhos, mas todos sabem que eles existem, e de que maneira! Como é possível satisfazer tantos justos anseios? Ignora-se se porventura que o nosso edifício industrial assenta em areias movediças? As suas raízes estão anacrónicas, poluídas, ultrapassadas. Os projectos de aumentos substanciais e diminuição de trabalho, só espíritos imaginativos poderão admiti-los. E criar mais classes privilegiadas, além das que injustamente existem no País, é um precedente que terá de terminar, pela sua flagrante imoralidade. No trabalho deveremos ser iguais. Será democracia um trabalharem como escravos, e outros usufruírem ordenados fidejussos? Será democracia um trabalharem de sol a sol, de mãos calosas, derretendo o corpo, e outros umas horitas para inglês ver? Na vida social portuguesa há muita coisa a pôr nos elixos.

Da grande lição das greves e da inquietação social ali estão os frutos no sector do funcionalismo público: não excede 1 400\$00 o aumento máximo, evitando desequilibrar ainda mais o orçamento. E como vai sendo hábito, o aumento foi, automaticamente anulado pela subida da gasolina, pão, açúcar, peixe, ferro, adubos, agulhas e dedais. E a maioria que não teve aumento nenhum? Andaremos nós de cabeça no ar? Não se vê, à vista desarmada, logo que se processa um aumento surgir de imediato o fantasma que o absorve? E preciso que compreendamos! Os salários só deixarão de arrastar a inflação na sua ilharga, se o trabalho redobrar, produzindo mais e melhor, como sinónimo de abundância e preços competitivos. O resto são tretas de espíritos egoístas, que só viram no 25 de Abril a porta aberta aos seus interesses pessoais.

Só há uma solução: trabalhar, salvando a Nação e a sua jovem democracia. A batalha terá que ser ganha pelo povo trabalhador, com o suor do seu rosto, manejando a enxada, o martelo, a foice, a caneta, com a inteligência a comandar tão preciosas ferramentas.

F. Clara Neves

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Ezequiel Ferreira



Viva despreocupado

Empregue o seu capital

Cesário & C., Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

ARRENDAR-SE

Área-estufas, cerca de 1,5 hectar zona São Bartolomeu do Sul. Terreno temporâneo com grande abundância de água.

Pode ceder-se o plástico em stock. Possui ainda área adjacente de 5 a 10 hectares, que poderá ser arrendada.

Trata — Orto — Centro Técnico de Contabilidade Mecanizada, Lda. — Rua Francisco Gomes, 47 — Telef. 290 — Vila Real de Santo António — Algarve.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

O FARENSE CONQUISTOU A «TAÇA DE HONRA»

Decorreu na noite de domingo, no Estádio de São Luís, em Faro, a principal jornada da «Taça de Honra», organizada pela Associação de Futebol de Faro e em que se definiam os lugares cimeiros da competição. No encontro inaugural para disputa do 3.º e 4.º lugares e sob a direcção do sr. António Grahalho defrontaram-se o Esperança e Portimonense. As equipas alinharam:

Esperança — Rodrigues Pereira; Sobreira, Bandarra, Reina e Pacheco; Pedro, Paris e Pinto; Edmar, Encarnação, e Morgado.

Portimonense — Semedo; Lecas, Afonso, Amadeu e Luz II; Custódio, Luz I e Pacheco; Edmilson, Hilton e António José.

Ao intervalo o marcador não funcionara. Lecas a 2 m. do termo da partida obteve o golo da vitória do Portimonense.

A final foi disputada entre o Olhanense e o Farense, dirigida pelo sr. José Manuel Machado, verificando-se as seguintes formações:

Olhanense — Arnaldo; Alexandrino, Fernando, Guaracy e Amaral; Jesus, Lo Bello e Rocha (Carlos Manuel, aos 73 minutos); Rui Lopes (Zezé, aos 43 minutos), Ademir e Renato.

Farense — Benje (José Armando, aos 30 minutos); Caneira, Almeida I, Viola e Lampreia; Manuel José, Sérgio e Almeida II; Manuel Fernandes (Farias, aos 60 minutos), Adilson e Mirobaldo.

O golo da vitória do Farense foi obtido por Mirobaldo aos 10 minutos, aproveitando um passe em profundidade de Adilson.

Jogo esmaltado de incidentes, cada vez menos desejáveis e cada vez mais frequentes nos recintos desportivos, foi de fraco índice técnico.

No final, o dr. Francisco Delfino, presidente da Associação de Futebol de Faro, entregou a Almeida I o troféu em disputa. A classificação desta Taça de Honra, quanto aos primeiros lugares ficou assim ordenada: 1.º, Farense; 2.º, Olhanense; 3.º, Portimonense e 4.º, Esperança.

Para o 5.º lugar, defrontaram-se em Silves a turma local e o Sambrazense, cabendo a vitória por 1-0 ao onze silvense, que deste modo ocupou a 5.ª posição da Taça de Honra.

Os últimos lugares, 6.º e 7.º, foram discutidos entre o Lusitano e o Sambrazense, em jogo disputado no Campo Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António e que terminou com o resultado de 2-0.

RESULTADOS DOS JOGOS

«TAÇA DE HONRA»

Farense, 5 — Esperança, 0
Portimonense, 1 — Olhanense, 2
Esperança, 0 — Portimonense, 1
Farense, 1 — Olhanense, 0
Silves, 1 — Sambrazense, 0
Lusitano, 2 — Sambrazense, 0

JOGO PARTICULAR

R. Portellano, 2 — Olhanense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense-Sporting
U. Tomar-Farense

II DIVISÃO

Peniche-Portimonense

III DIVISÃO

Esp. de Lagos-Vasco da Gama
Torralta-Sambrazense
Lusitano-Seixal
Caparica-Silves

Noticias do futebol algarvio

JOÃO LUÍS NO OLHANENSE

Ingressou no Sporting Clube Olhanense o magnífico guardião do Lusitano Futebol Clube, João Luís, que na época transacta e ao abrigo da lei militar alinhara no Atlético. Trata-se de um valioso reforço para o onze de Olhão.

O OLHANENSE CEDE JOGADORES

O Olhanense cedeu por uma época ao Peniche os futebolistas Balcas, Carlos Poeira e Toni.

TORRALTA, UM NOVO CAMPO RELVADO NO ALGARVE

Ao vencer o Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Faro o Grupo Desportivo da Torralta garantiu o ingresso na III Divisão Nacional desta época. A ascensão do grupo ao futebol federativo fica assinalada também com a inauguração do seu estádio o qual dispõe de recinto relvado, o 2.º a existir no Algarve. A inauguração efectua-se em 25 deste mês, defrontando o Torralta uma equipa do Sport Lisboa e Benfica. Estarão em disputa as taças «Dois Irmãos», em homenagem aos administradores da empresa, srs. Agostinho da Silva e José da Silva e «Dr. Borges Coutinho».

comentários de João Leal

AMANHÃ, INÍCIO DOS NACIONAIS

Anulada que foi a decisão do Congresso, do anacrónico aumento para 20 clubes na Divisão Maior, efectuaram-se novos sorteios e amanhã teremos a jornada inaugural dos Campeonatos da I, II e III Divisões. Antes de fazermos as previsões dos jogos em que intervirão clubes algarvios, é oportuno tecerem-se alguns considerandos, o maior dos quais é um apelo para que todos nós, os participantes no espectáculo futebolístico, jogadores, dirigentes, público, árbitros e jornalistas, tenhamos a calma, a equidade e a ponderação que ditam a criação de um clima de compreensão, de correcção e de justiça.

No que respeita à I Divisão, por motivo da interdição do Estádio Padinha, Faro será cenário do Olhanense-Sporting, um prélio sempre com cariz especial. Dada a circunstância de os algarvios jamais haverem vencido os lisboetas (o que talvez pudesse ter acontecido no I Torneio Internacional!), faz-nos antever jogo equilibrado e animado. Os «leões» não se encontraram ainda e o onze de Manuel de Oliveira está revelando bom fio de jogo.

O Farense, o novo Farense de Mário Lino, vai deabalada até à cidade do Nabão para defrontar o regressado União de Tomar. A equipa algarvia revelou já a sua contextura e é muito natural que retorne sem perder.

Na II Divisão, o Portimonense desloca-se a Peniche. Não gostamos da actuação dos barlaventinos a quando da jornada final da Taça de Honra. Por um jogo não se pode aferir o mérito de uma turma, mas a actuar de igual modo, o Portimonense encontrará sérias dificuldades.

A III Divisão oferece-nos um derby regional opondo Torralta (estreante na competição) e Sambrazense. Neste principio de época, desconhechem-se os valores em jogo, mas se o prélio contasse para o totobola nós inseríamos o «I».

Esperança de Lagos e Lusitano, ao receberem, respectivamente, o Vasco da Gama e o Seixal, tendo, além do mais, o factor «casa», são favoritos. Situação inversa é abonada ao Silves na sua deslocação à Costa da Caparica.

HIPISMO

PROVAS HÍPICAS NA PENINA

Encerram amanhã, no hipódromo da Penina provas para jovens cavaleiros que, além do aspecto desportivo constituem jornadas de propaganda da modalidade.

Estão em disputa os Campeonatos Nacionais de Juniores (14 aos 18 anos) e Juvenis (12 aos 14 anos) e o Critério para Iniciados (10 aos 12 anos).

As competições iniciam-se às 15 horas e a entrada é livre.

VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5 700 m²., com três frentes, sendo 3 850 m² de área coberta e 1 850 m². descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização. Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — Olhão.

Tube-Aço

Varas de 6 metros. Diâmetro de 1/2" ou 12 m/m.

CEDE-SE EXISTÊNCIA

Trata: — Ortenco — Centro Técnico de Contabilidade Mecanizada, Lda.

Rua Francisco Gomes, 47 — Telef. 290 — Vila Real de Santo António — Algarve.

RUVINA
INSTRUMENTOS MÚSICAIS

CICLISMO

CÉSAR AIRES (TAVIRA) VENCEU A PROVA DE HONRA NA MALVEIRA

A Malveira foi ponto de encontro, no domingo, de conhecidos nomes do ciclismo português e de famosos ases estrangeiros, entre os quais Pigeon, Mourloux e Mattiola. Disputou-se o XXXIII Circuito Ciclista da Malveira, numa extensão de 60 quilómetros verificando-se a seguinte classificação: 1.º, Venceslau Fernandes (Benfica), 1 h., 15 m., 37 s.; 2.º, Dinis Silva (Benfica), m. t.; 3.º, Carlos Farramacho (Tavira), 1, 16, 48; 4.º, Américo Silva (Benfica), m. t.; 5.º, José Sousa Santos (Sangalhos), m. t.; 6.º, Mário Silva (Coeilima), m. t.; 7.º, César Aires (Tavira), m. t.

Mais tarde decorreram na pista Túlio Pereira várias competições, entre as quais a Prova de Honra, de que foi brilhante vencedor o taviense César Aires, com 19 pontos. Seguiram-se Américo Silva, com 18 pontos e Fernando Vieira, com 12 pontos.

Mais uma boa presença dos ciclistas algarvios, que continuam evidenciando a gama dos seus recursos.

TENIS

TORNEIO DE TÊNIS DA PRAIA DA ROCHA

Nos «courts» da Praia da Rocha decorreu o Torneio Internacional organizado pelo Clube de Tênis local, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Portimão.

Prova oficial da Federação Portuguesa de Lawn-Tênis, registou a presença de considerável número de concorrentes.

Os resultados foram os seguintes: Singulares senhoras: vencedora, Conceição Posser de Andrade; finalista, Clarisse Dornte. Pares mistos: vencedores, Clarisse Dornte e Santos Costa; finalistas, Conceição Posser de Andrade e Vicente Ferreira. Pares homens: vencedores, Santos Costa e Vicente Ferreira; finalistas, Francisco Falcão e Marques Ferreira. Singulares homens: vencedor, João Lagos; finalista, Santos Costa.

Vende-se

«EST-CAR OPEL 1604-S Voyage» de 1972, com 30 mil kms., em estado impecável. Trata pelo telefone 23366 — PORTIMÃO.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

HOTEL CAÍQUE, em Olhão, 40 quartos. Tratar pelo telef. 72987.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António AVISO

No uso da competência que me é conferida pelo n.º 13 do art.º 77.º do Código Administrativo, faço saber que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António em sua reunião realizada no dia 26 de Agosto último, deliberou, à semelhança da iniciativa tomada pela Câmara Municipal de Beja, proceder à angariação de livros para oferta à nova República Guiné-Bissau, com o objectivo de se manterem bem vivas no novo Estado Africano, a cultura e a língua portuguesas.

Desta forma, avisam-se todas as pessoas que queiram colaborar nesta iniciativa, que poderão, durante as horas de expediente, entregar os referidos livros na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 4 de Setembro de 1974.

O Vereador servindo de Presidente da Câmara,

Manuel Guerreiro

PORTO • RUA FORMOSA, 173/PRAÇA VELASQUEZ, 261

AO SERVIÇO DA MÚSICA DO NORTE AO ALGARVE

INSTRUMENTOS MÚSICAIS

PORTIMÃO • RUA DR. GUSTAVO CORDEIRO RAMOS, 108

Faliu outra agência de viagens inglesa

Devido à falência da agência de viagens inglesa Court Line, a indústria hoteleira do Algarve teve prejuízos de cerca de mil contos, e uma série de problemas para os treze estabelecimentos que albergavam os duzentos clientes da mesma empresa.

A dívida maior pertence a dois hotéis de Monte Gordo (Vasco da Gama e Caravelas), que albergavam 80 turistas clientes da empresa falida: cerca de 370 contos.

A Direcção-Geral de Turismo formulara, anteriormente, aos estabelecimentos hoteleiros, o desejo de não ver suceder com os turistas britânicos o que sucedera em outros países, como a Itália, Espanha e U. R. S. S., onde os clientes da Court Line foram desalojados dos seus quartos.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

União dos Sindicatos do Distrito de Faro

No decurso de uma reunião efectuada na sede do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro e em que participaram representantes de vários sindicatos, foi decidido por unanimidade formalizar com urgência a constituição da União dos Sindicatos do Distrito de Faro. Foi constituído um secretariado provisório para dar execução ao projecto, o qual é formado pelos srs. Joaquim Manuel Marcos Miranda (Sindicato da Panificação), Carlos José Miranda Oliveira (Sindicato dos Metalúrgicos e Metal-Mecânicos), Erlando Baptista Rosa (Sindicato dos Motoristas Marítimos), João José Maximiano Ruivo (Sindicato dos Motoristas), Feliciano Miguel Judas (Sindicato dos Bancários), José Faisca Marim Teixeira (Sindicato dos Seguros) e José Maria de Oliveira (Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros), além de um elemento a indicar pelo Sindicato dos Operários da Construção Civil.

Festas no Algarve

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente.

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-50 e B-51 respectivamente a folhas 100 e de folhas 1 verso a folhas duas, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 27 do corrente mês, na qual Sebastião Fernandes e mulher Evangelina de Jesus, que também usa Evangelina da Luz Vieira, naturais da freguesia e concelho de Lagoa, onde têm residência habitual, no sítio de Carvoeiro, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear com amendoeiras e figueiras, a confrontar do norte, com Maria do Espírito Santo Vieira, do sul com José Francisco Barão, do nascente com o caminho e do poente com herdeiros de João dos Barros. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome da justificante, sob parte do artigo 2 763, com o rendimento colectável de 940\$00 e o

Está conforme. Cartório Notarial de Lagoa, 28 de Agosto de 1974. A Ajudante, Maria Cecília G. Pargana

Rotary Club de Faro

Rotary Club de Faro

Com elevado número de presenças reuniu na terça-feira o Rotary Club de Faro sob a presidência do sr. Manuel de Oliveira Miranda. Como visitantes, os rotários Geoffrey Atterhall, do R. C. Hoylake e Konrad Georgi, do R. C. Porto e como convidado o sr. Manuel Silva Ramalho. Ao protocolo o sr. Manuel Pires Vitória saudou os rotários e em especial os visitantes.

O sr. Manuel Miranda focou assuntos tratados na carta mensal do governador do Distrito Rotário e deu conhecimento de que iriam ser admitidos mais dois rotários no clube, os srs. Fernando Alves e Manuel Viegas dos Santos, tendo convidado os srs. eng. Tito Olívio e Luís Cunha para apresentarem os novos sócios e colocar-lhes os emblemas rotários.

Entrou-se depois no período de actualidades e comunicações, tendo o sr. Georgi dado conhecimento de que no seu clube se estava a preparar uma campanha destinada a divulgar os cuidados a ter para evitar a propagação da cólera.

Após várias intervenções foi apoiada a iniciativa do clube do Porto e proposto que o assunto fosse levado ao conhecimento de todos os clubes do país para que a campanha fosse mais profícua.

Quando exercia o seu labor numa obra na zona do Bom João, sofreu um acidente no trabalho o sr. Gilberto Aniceto Rodrigues Bruxo, de 75 anos, solteiro, pedreiro, natural de Loulé e residente nos Virgílios, Faro. Conduzido ao hospital de Faro, all faleceu.

Vítima de acidente no trabalho

Quando exercia o seu labor numa obra na zona do Bom João, sofreu um acidente no trabalho o sr. Gilberto Aniceto Rodrigues Bruxo, de 75 anos, solteiro, pedreiro, natural de Loulé e residente nos Virgílios, Faro. Conduzido ao hospital de Faro, all faleceu.

Debulhadora destruída pelo fogo

Uma debulhadora ardeu totalmente quando trabalhava numa eira no sítio da Mesquita, concelho de Loulé. O acidente terá tido origem numa faísca expelida pelo tubo de escape do tractor que accionava a debulhadora. Em consequência disso, as medidas de trigo que se encontravam no local foram reduzidas a cinzas.

Sessão de esclarecimento do P. S. P. em Faro

Na continuidade das sessões de esclarecimento e informação que tem vindo a realizar e em que têm sido abordados temas de actualidade, o Partido Socialista, promoveu na sua sede em Faro nova reunião, sob o tema «O partido político», orientando os trabalhos o sr. António Matos Cartuxo.

Morto por se ter voltado o tractor em que seguia

No lugar de Vale João Farto (Cachopo, Tavira) por se ter voltado o tractor que conduzia, faleceu o sr. António dos Ramos Cavaco, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Deixa viúva e dois filhos pequenos.

Agentes de viagens americanos visitam o Algarve

De 17 a 21 deste mês, um grupo de 14 agentes de viagens, seleccionados no mercado norte-americano, efectuam uma viagem de familiarização ao Algarve, por iniciativa da Pan American e com o objectivo de fomento das correntes turísticas para esta região.

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis. Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

Vende-se

Talhão de 600 m² em Portimão ou troca-se por vivenda ou andar pagando a diferença. Trata A. Granado, Rua do Paço (frente aos C. T. T.) — ALVOR.

DANCE DNE

entre a serra e o mar

I HULMIIL

A LINGUAGEM UNIVERSAL DA MÚSICA

A MÚSICA é a mais universal forma de expressão, sendo os seus símbolos, ou notas, interpretados por pessoas dos mais diversos países do Globo, seja qual for a língua que falem.

A sociedade moderna não dispensa a música, emissoras de Rádio em todo o Mundo, levam a mais bela sinfonia às casas mais modestas ou números populares aos salões mais requintados.

O disco, aos milhões, difunde toda a espécie de trechos musicais. O cinema tem na música um pano de fundo que a valoriza e de que não pode prescindir. A Televisão, associando as técnicas da Rádio e do cinema, constitui um poderoso e atractivo meio de expansão musical. Por outro lado, o comércio utiliza a música na publicidade, e o mesmo acontecendo na política e na religião, em que a música ocupa papel de importância. Até para a loucura da guerra o homem marcha a cantar, ao som de bandas militares.

Por todas estas razões a música ocupa lugar de muita importância na vida do homem. Em todos os países civilizados é ensinada nas escolas, como qualquer outra matéria essencial.

Porém, o que foi feito em Portugal, nesse sentido? Poder-se-á dizer que pouco ou quase nada, pois nas escolas primárias onde, obrigatoriamente, deveriam existir aulas de música e iniciação musical, não têm sido ministrados às crianças quaisquer ensinamentos. Nos liceus e restantes estabelecimentos de ensino, as aulas de canto coral não passam de um lançar poeira aos olhos dos alunos que, sem motivações, consideram estas aulas como um pesadelo quando deveriam ser um prazer.

Muitos dos músicos que ainda existem foram formados nessas escolas populares que são as filarmónicas, cada vez mais abandonadas por falta de apoio das entidades responsáveis pela cultura neste País.

A exemplo dos anos anteriores, a F. N. A. T. — e agora não está em causa se as suas directrizes têm servido ou não o povo — promoveu, em Albufeira, uma série de oito concertos musicais, apresentando oito filarmónicas do sul do País. Quem assiste a estes concertos? Meia-dúzia de pessoas, certamente ligadas a agrupamentos musicais ou que deles já fizeram parte, os familiares dos músicos, algumas crianças, elas, que são bastante receptivas a estas actividades, e o resto moscas e só moscas.

Os habitantes de Albufeira alheiam-se destes acontecimentos e os frequentadores da colónia de férias onde se realizam os concertos, que certamente até se queixam da falta de entretenimentos para ocupar os seus momentos de ócio, quedam-se a distância, como se fosse ultrajante para a sua dignidade misturarem-se com os poucos que sem preconceitos, se colocam perto dos músicos para apreciarem a sua música.

Sendo estes concertos gratuitos, não nos causa estranheza que o Festival Internacional do Algarve, tenha registado tão escassa presença de espectadores nas várias sessões que constituíram o seu programa.

Por que razões acontecem estes factos? De quem é a culpa? — São perguntas pertinentes que têm resposta no muito que se tem dito, e é verdade, acerca do que nos ofereceram em quase cinquenta anos de obscurantismo.

O que deverá ser feito? Ainda que não queiramos meter a foice em seara alheia somos da opinião de que a música deverá ser de obrigatória presença nas aulas das escolas primárias, e o resto virá por acréscimo.

Sem intenção de modificar os gostos e as opiniões das pessoas, aproveitamos para recordar que falta realizar ainda três concertos na colónia de férias da FNAT, em Albufeira: no dia 8 de Setembro, pela Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé, no dia 29 de Setembro, pela Sociedade Filarmónica Silvense e no dia 13 de Outubro pela Sociedade de Instrução Musical da Quinta dos Anjos, Palmela, concertos estes que se iniciam às 17 horas com entradas grátis. Arménio Aleluia Martins

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

QUARTEIRA, presente!

O DESEJADO SANEAMENTO

ANTES da queda do regime salazarista, o termo saneamento, era usado quase exclusivamente com referência a higiene e salubridade de uma povoação, mas nem por isso foi tida em conta a necessidade de tornar esta palavra uma realidade ao serviço dos habitantes de Quarteira e os resultados estão à vista, com todas as trágicas consequências.

A partir do 25 de Abril, esta palavra conquistou o seu verdadeiro lugar, passou a ser utilizada com o duplo sentido e pode agora ser aplicada para aplanação de dificuldades: remediar, reparar, reconciliar, desfazer tudo o que não está bem, inclusivamente substituir pessoas que nos seus postos não cumpriam a contento. Neste ponto o saneamento tornou-se de tal maneira desejado e necessário, que começa a duvidar-se e a temer-se que o seu verdadeiro sentido não seja compreendido e posto em prática.

Sanear não é tarefa fácil; substituir todas as pessoas que ocupam lugares influentes, em contacto com o público, é quase impossível mas se nos quedarmos uns minutos estudando o que significa a palavra melhorar, talvez se chegue à conclusão de que, em certos casos, nem chega a ser necessária a substituição de determinados funcionários. Bastava-lhes abdicar de certa dose de «burocracismo», bastava quem atende, se convencesse de que está ao serviço do público, resolvendo os assuntos sem ser por favor e sem a costumada jogadinha das dificuldades, para em troca obter recompensa.

Estamos a recordar-nos do Registo Civil de Loulé e dos seus funcionários, do que ali se passa desde há longos anos. Será por insuficiência de pessoal? Por ser pequeno o espaço para maior quantidade? Ou são mesmo, como diz o público, daqueles que ainda ignoram o 25 de Abril? Todas as interrogações poderão merecer uma resposta, que venha contrariar o que cada um admite, mas para já, uma verdade é esta: é inadmissível que qualquer ser humano, para obter um simples bilhete de identidade, tenha de se deslocar à sede do seu concelho, duas ou mais vezes; é vergonhoso que às 6 da manhã comece a crescer uma bicha de pessoas que só às 9,30, sob o controle de um agente da P. S. P., começam a subir as escadarias sinuosas do palácio de suas altezas. O entrar não quer dizer tudo, porque depois ainda falta o exame, que depende de quê? Isso é que convinha saber-se, mas nunca se saberá. Para já o que se sabe, é que a tal bicha de madrugadores, é composta apenas por «indígenas» provincianos das redondezas. É mais fácil ver um eclipse solar, do que ver um louletano, de Loulé, na malfadada bicha. E porquê? Quantas vezes o povo se insurge contra estas burocracias desnecessárias, que ainda vigoram nas repartições públicas?

O saneamento nem sempre requer o afastamento das pessoas; basta facilitar o que não é difícil, e está feito o saneamento. De outra maneira, o povo continuará dizendo que as pessoas são as mesmas e os costumes são iguais.

Muito se tem falado na repressão aos especuladores. Ora, há dias, aconteceu burburinho no mercado de Quarteira, onde o indispensável peixe estava a ser vendido por preço duvidoso. Chamado o presidente da Comissão de Pescadores local, este resolveu, segundo consta, contactar pelo telefone com as autoridades fiscalizadoras distritais, mas teve pouca sorte, uma vez que não

havia pessoal disponível. Estas afirmações são feitas sob reserva, uma vez que foram difundidas pelo zé-povinho da rua.

Nos tempos da «outra senhora», certo talho da nossa praça, sempre que a fiscalização vinha a Quarteira, dava-se ao luxo de encerrar na véspera à noite e fazer o dia de descanso. Bem entendido que os senhores fiscais todos se arrelivavam, mas o que haviam de fazer, se o homem era dotado de um sexto sentido? Pois, pois, o saneamento, o grande desejado.

Manuel Faria

O NEOCAPITALISMO DÁ UM PASSO EM FRENTE

UM grupo de poderosos capitalistas portugueses ofereceu ao segundo Governo Provisório um plano na importância global de cento e vinte milhões (produto de um dia de trabalho?) «para dinamizar a economia nacional».

Embora seja muito cedo ainda para se saber ao certo qual o verdadeiro significado da dinamização projectada, são desde já de aventar algumas interpretações possíveis.

Haverá quem veja no gesto a intenção de reforçar a democracia em Portugal, tirando o Governo do impasse económico para que estava sendo arrastado pela retração de empregos e investimentos, que alguns dizem fruto de concertada acção das forças anti-democráticas.

Virão, com certeza, alguns outros falar na via lusitana para o socialismo, a célebre via pacífica que no Chile, deu o resultado final que todos conhecemos. E ainda outros falarão, decerto, na falência das teses marxistas sobre o predomínio da infra-estrutura económica sobre a super estrutura político-ideológica e da necessidade de luta para arrancar aos privilegiados os seus privilégios.

Parece-me que a realidade pode comportar outra explicação, bem mais comezinha.

O neo-capitalismo português de há muito compreendeu não ser rentável o processo brutal de tirania. Deve notar-se, aliás, que o fenómeno não é nacional mas internacional. Por toda a parte, os imperadores todo poderosos, os coronéis omnipotentes têm de ceder o passo aos técnicos, aos engenheiros, aos operários especializados, únicos que sabem trabalhar com as máquinas complicadas da indústria moderna e que não toleram ser tratados como os rudes cavadores analfabetos de antanho. É o que se está verificando na Etiópia, na Grécia, é o que irá acontecer, dentro em breve, na Espanha e, acredito firmemente, no Chile.

Voltando ao caso português, o neocapitalismo lusitano deve ter verificado que grande parte daquela classe média (que sempre dirigiu os destinos políticos deste País) está nitidamente voltada para soluções socialistas. Particularmente, ele sente que os jovens (que amanhã serão os condutores políticos de Portugal) se orientam francamente e predominantemente para tais doutrinas (que constituem os chamados partidos da esquerda ou talvez melhor das esquerdas, MES, PCP, PS).

Parece-me que o neocapitalismo português não tem hoje já a certeza de que os partidos que lhe garantem protecção contra as nacionalizações (todos quantos defendem a iniciativa privada — no fundo, o egoísmo e a ausência de solidariedade entre os homens — a livre economia de mercado — no fundo, a legitimação da lei da selva e da exploração da maioria por uma minoria — e a propriedade privada dos meios de produção — ou seja, essencialmente, a legalização da existência de exploradores e explorados) venham a alcançar significativo triunfo nas próximas eleições. Mesmo que essas eleições venham a dar alguma vantagem a estes partidos, pode calcular-se que um pouco mais de politização do povo português modificará por completo o panorama. Ora, com a liberdade de expressão e de reunião, tal fenómeno é inevitável e irreversível. É minha impressão pessoal que mesmo os Estados Unidos da América do Norte deixarão de apoiar qualquer ditadura, por mais brutal (desde que anticomunista) para finalmente acreditarem numa democracia que sempre espalhafatosamente recla-



A ginástica não é apenas um desporto para competir, como o demonstraram as quase 100 representantes da República Federal da Alemanha, ao qualificarem-se para o Campeonato Alemão de Ginástica em Hagen. Nas subdivisões em diversos grupos, como ginástica em argolas, em barra fixa ou baillado, Carmen Rischer, Ute Barilla e Jutta Bachmann (na foto) bem como suas companheiras na disputa dos títulos, mostraram bem como a ginástica pode ser simultaneamente bela e útil.

BRISAS do GUADIANA

Construir ou não construir um novo parque de campismo?

UMA delegação de campistas de Monte Gordo apresentou à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e fez distribuir pela imprensa uma exposição em que põe a nu algumas das principais falhas notadas no Parque de Campismo, para elas pedindo solução urgente. Demo-nos conta do teor da exposição através do último número do Jornal do Algarve e entre os diversos pontos focados, muitos dos quais serão ditados pela própria experiência e conhecimentos técnicos dos campistas, um houve que nos chamou especialmente a atenção, por nos parecer que de certo modo foge a tais conhecimentos e experiência para se inserir num âmbito de estrito interesse local.

Trata-se da parte que diz: Os campistas que nos mandaram entender que a localização do Parque, não poderá sofrer alteração. E põem este problema como questão primária por constar que, para dar satisfação a interesses particulares e a caprichos meramente pessoais, se pensa na transposição do Parque para outro local. Tal facto, além de prejudicar os interesses dos campistas poderá vir a ter graves consequências económicas, pois é sabido que mesmo nas péssimas condições actuais, o Parque de Campismo é a maior fonte de receita do Município de Vila Real de Santo António. Denunciam portanto e desde já, qualquer tentativa no sentido de transferir para qualquer outro local a instalação do Parque.

Como todos os vila-realenses sabem, um dos mais ambiciosos projectos da última edilidade vila-realense do regime deposto, era a construção de um novo parque de campismo, localizado no sítio dos Três Paus, a relativamente curta distância do rádio-farol, e a ele, supomos, diz respeito a alusão dos campistas, que acima transcrevemos. Não vamos agora perder tempo a enumerar as «qualidades» e os «defeitos» apontados ao novo parque, por serem já do conhecimento dos eventuais interessados e da população da vila. Apenas referimos que entre as «qualidades» avulta a de se pretender que ficasse sendo um dos melhores da Europa, com todos os gastos em que tal designação implicaria; e entre os «defeitos» a inevitável razão a fazer, com a construção, numa parte do pinhal de Vila Real de Santo António.

Não sabemos exactamente em que ponto foram deixados pela Câmara os planos do novo parque, nem qual a natureza dos compromissos eventualmente assumidos relativamente a esses planos. Sabemos, sim, que se trata de assunto de grande transcendência para o futuro da Vila-Pombalina, e que, por isso mesmo, deverá merecer um muito cuidadoso estudo daqueles vila-realenses que vierem a ser designados para gerir os destinos e zelar pelos interesses locais. Não nos causará mesmo estranheza se em face da importância de tal matéria, esses vila-realenses determinarem um debate público para análise dos prós e dos contras da construção do novo parque, e de outras sugestões que, ligadas ao assunto, possam então ser apresentadas. Do que temos a certeza é de que terá de ser a gente de Vila Real de Santo António e não os actuais utentes do Parque de Campismo, de Monte Gordo, a pronunciar-se definitivamente sobre um problema com tantas e tão sérias incidências económicas para a vila e para o concelho.

J. M. P.

CITROEN D 20 SUPER

De 5 velocidades, impecável, vende V. Castelo, telefone 22105 — Portimão.

dadeiro progresso da nossa Província. Esperemos que esse ambicionado projecto não seja de carácter turístico, pois «nem só de turismo podem os algarvios viver».

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

maram. Isto talvez por terem constatado que o partido comunista sai revigorado de uma ditadura anticomunista (não lembra este fenómeno o que acontecia aos cristãos romanos?).

Presentindo tudo isto e para continuar à cabeça dos acontecimentos, apressam-se os neocapitalistas portugueses a oferecer 120 milhões para dinamizar a economia nacional. E em troca o que pedem? Que fiquem eles e só eles a ser os monopolistas da economia democrata? Por 120 milhões propõe-se o neocapital adquirir certificado de autêntico, verdadeiro e, sobretudo, Único democrata (com todos os benefícios daí resultantes)?

Que o facto tem manifestas vantagens sociais, parece inegável. A curto prazo, oferece novos empregos, com toda a circulação de riqueza que daí resulta.

A médio prazo, em primeiro lugar, derrota a paralisação económica, porventura orquestrada pelas forças reaccionárias a soldo do velho capital, neofeudal (grandes latifundiários, industriais protegidos, banqueiros tacanhos).

Por outro lado, concentra ainda mais a propriedade dos grandes meios de produção, assim facilitando, a longo prazo, a futura nacionalização. Nessa data se verá qual a atitude que o neocapital tomará (desde já de antemão afirmo que ela será inteligente).

Para já, parece seguro concluir que o velho capitalista (a que cha-

A DESCENTRALIZAÇÃO ECONÓMICA

por Eduardo Veríssimo de Sousa

O DESENVOLVIMENTO de Portugal vai-se projectando. Alguns planos já foram divulgados e sobre eles incidiu a atenção de todos nós.

Após o Alentejo e os Açores, alvos primeiros do gabinete do prof. Palma Carlos, coube agora ao 2.º Governo Provisório anunciar o futuro parque industrial de Celeirós (Braga) e o plano de desenvolvimento de Trás-os-Montes.

Os nossos órgãos de Informação já dedicaram a tais acontecimentos a importância que lhes é devida no contexto nacional. De acordo com o que foi dito e escrito, parece ser opinião generalizada de que o plano previsto para o Alentejo não serve os reais interesses dos alentejanos, mas continua uma política de protecção a uma meladúzia de ricos proprietários. Contudo, julgamos serem de grande interesse regional, e até nacional, os planos referentes aos Açores e a Trás-os-Montes. Duas regiões praticamente abandonadas durante épocas e que, num futuro próximo, poderão contribuir eficazmente para o processo de desenvolvimento económico do País, tentando, além disso, fixar nessas regiões os largos milhares de açorianos e transmontanos que têm procurado no estrangeiro o seu ganha-pão.

No que se refere ao futuro parque industrial de Celeirós, a instalar junto à cidade de Braga e que constitui a primeira fase de um projecto que integrará um novo parque na região Braga-Guimarães, é inegável a sua validade, pois possibilitará nove mil novos empregos espalhados por oitenta unidades fabris.

Não nos parece, contudo, ser a zona Braga-Guimarães a mais indicada para essa instalação atendendo a que:

a) é uma zona de grande densidade populacional, facto que se irá agravar ainda mais com as indústrias previstas;

b) já é uma zona bastante industrializada e, portanto, com um certo desenvolvimento sócio-económico e cultural;

c) dá-se continuidade a uma política centralizadora que trará, como consequência, um maior atraso no desenvolvimento das zonas menos favorecidas (Trás-os-Montes, Beiras, Alentejo e Algarve), com todas as implicações daí resultantes;

d) fomentará a emigração interna, despovoando ainda mais certas regiões que, normalmente, fornecem a mão-de-obra.

Para acelerar o progresso de Portugal é absolutamente necessário que os responsáveis pela política de fomento nacional pensem na localização dos novos pólos de desenvolvimento, atendendo ao factor que, neste momento, nos parece mais importante — a descentralização económica.

Exemplo flagrante desta descentralização é o empreendimento de Sines, uma das poucas iniciativas dignas de louvor do Governo anterior ao 25 de Abril. É toda uma zona que se vai transformar, originando, segundo números já divulgados, mais de uma dezena de milhares de empregos distribuídos pelas futuras actividades portuárias e industriais. Numa zona onde o desenvolvimento nunca foi palavra de ordem e onde uma pequena actividade piscatória e turística não era suficiente para atrair e fixar a população, surgirão novos centros urbanos que se desenvolverão e que implicarão em toda uma série de transformações positivas naquela parcela do nosso País.

Esperemos que, em breve, possamos escrever novamente sobre a descentralização económica mas tomando como ponto basilar o anúncio de um grande empreendimento no Algarve, responsável pelo ver-